MINISTÉRIO DA SAÚDE

PROGRAMAÇÃO ARQUITETÔNICA DE UNIDADES FUNCIONAIS DE SAÚDE

SOMA

Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde

Volume 2 - Internação e Apoio ao Diagnóstico e à Terapia (Reabilitação)

Brasília - DF
2013

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PROGRAMAÇÃO ARQUITETÔNICA DE UNIDADES FUNCIONAIS DE SAÚDE

Volume 2 - Internação e Apoio ao Diagnóstico e Terapia (Reabilitação)

Brasília - DF
2013

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Departamento de Economia da Saúde Investimento e Desenvolvimento

PROGRAMAÇÃO ARQUITETÔNICA DE UNIDADES FUNCIONAIS DE SAÚDE

Volume 2 - Internação e Apoio ao Diagnóstico e Terapia (Reabilitação)

Série C. Projetos, Programas e Relatórios

Brasília - DF
2013

© 2013 Ministério da Saúde.
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é da área técnica.
A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: http://www.saude.gov.br/bvs

Série C. Projetos, Programas e Relatórios

Tiragem: 1ª edição – 2013 – 4.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Departamento de Economia da Saúde Investimentos e Desenvolvimento
Coordenação de Qualificação de Investimentos em Infraestrutura em Saúde
Esplanada dos Ministérios, bloco G,
Edifício Anexo, 4° andar, sala 465-B
CEP: 70058-900, Brasília - DF
Tels.: (61) 3349-8266 / 3315-3351
E-mails: somasus@saude.gov.br
Home page: www.saude.gov.br/somasus

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Grupo de Estudos em Engenharia e Arquitetura Hospitalar
Rua Caetano Moura, nº 121, Federação.
CEP: 40210-340 Salvador - BA.
Tel.: (71) 3283-5898
E-mail: arqsaude@gmail.com
Home page: www.gea-hosp.ufba.br

Ilustração:
Grupo de Estudos em Engenharia e Arquitetura Hospitalar/UFBA

Editora responsável
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria Executiva
Subsecretaria de Assuntos Administrativos
Coordenação-Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Gestão Editorial
SIA, trecho 4, lotes 540/610
CEP: 71200-040, Brasília – DF
Tels.: (61) 3233-1774 / 2020
Fax: (61) 3233-9558
Site: http://www.saude.gov.br/editora
E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Equipe editorial:
Normalização: Delano de Aquino Silva
Revisão: Khamila Silva e Paulo Henrique de Castro
Supervisão editorial: Débora Flaeschen

Coordenação:
Marcelo Sette Gutierrez – coordenação

Organização:
Antônio Pedro Alves de Carvalho – coordenação GEA-Hosp/UFBA

Elaboração:
Grupo de Estudos em Engenharia e Arquitetura Hospitalar/UFBA
Equipe Técnica - CQIS/DESID/MS

Projeto gráfico e capa:
Camila Lustoza Dantas - arquiteta CIS/CGIS/DESID/MS
Manuela Souza Ribeiro - arquiteta CIS/CGIS/DESID/MS

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Economia da Saúde e Desenvolvimento.
Internação e apoio ao diagnóstico e à terapia (reabilitação)/Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Economia e Desenvolvimento. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
140 p. : il. – (Programação Arquitetônica de Unidades Funcionais de Saúde, v.2)

ISBN 978-85-334-2008-3

1. Hospital. 2. Instituições de Saúde. 3. Administração em Saúde. I. Título. II. Série.

CDU 725.1:614.21

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2013/0115

Títulos para indexação:
Em inglês: Hospitalization and support to diagnosis and therapy (rehabilitation)
Em espanhol: Internamiento y apoyo al diagnótico y a terapia (rehabilitación)

SUMÁRIO

Apresentação 07
A Arquitetura da Unidade de Internação Geral 09
Programação Físico-Funcional de Unidades de Reabilitação 17

Unidade Funcional 3 - Internação 31
Fluxograma - Internação 33
Internação geral
INT01 Posto de enfermagem/prescrição médica 34
INT02 Sala de serviço 36
INT03 Sala de exames e curativos 38
INT04 Área para prescrição médica 40
INT05 Áreas de cuidados e higienização de lactente 42
INT06 Enfermaria de lactente 44
INT07 Quarto de criança 46
INT08 Enfermaria de criança 48
INT09 Quarto de adolescente 50
INT10 Enfermaria de adolescente 52
INT11 Quarto de adulto 54
INT12 Enfermaria de adulto 56
INT13 Quarto/Enfermaria para alojamento conjunto 58
INT14 Área de recreação/lazer/refeitório 60
INT15 Área ou antecâmara de acesso ao quarto de isolamento 62
INT16 Sala de aula 64
Internação de recém-nascido (neonatologia)
INT17 Posto de enfermagem/prescrição médica 66
INT18 Área para prescrição médica 68
INT19 Área de serviços de enfermagem 70
INT20 Áreas de cuidados e higienização 72
INT21 Berçário de cuidados intensivos - UTI neonatal 74
Internação intensiva - UTI/CTI
INT23 Posto de enfermagem/área de serviços de enfermagem 76
INT24 Área para prescrição médica 78
INT25 Quarto (isolamento ou não) 80
INT26 Área coletiva de tratamento (exceto neonatologia) 82

INT26 Sala de higienização e preparo de equipamento/material 84
INT27 Sala de entrevistas 86

Internação para tratamento intensivo de queimados

INT28 Área de recepção e preparo de paciente 88
INT29 Posto de enfermagem/prescrição médica 90
INT30 Área para prescrição médica 92
INT31 Sala de exames e curativos 94
INT32 Sala de serviços 96
INT33 Quarto 98
INT34 Enfermaria de adulto, adolescente e criança 100
INT35 Sala para tratamento de balneoterapia 102
INT36 Banco de pele 104

Unidade Funcional 4 - Apoio ao Diagnóstico e Terapia (Reabilitação) 106
Fluxograma - Reabilitação 107

Fisioterapia

REA01 Box de terapias 108
REA02 Sala para turbilhão 110
REA03 Piscina 112
REA04 Salão para cinesioterapia e mecanoterapia

Terapia Ocupacional

REA05 Consultório de terapia ocupacional - consulta individual 116
REA06 Sala de terapia ocupacional - consulta de grupo 118

Fonoaudiologia

REA07 Consultório de fonoaudiologia 120
REA08 Sala de psicomotricidade e ludoterapia 126

Lista de equipamentos e mobiliário 129
Referências 135
Equipe de desenvolvimento do SomaSUS 139

Apresentação

O Ministério da Saúde tem como um de seus objetivos principais promover melhoras nos processos de organização da rede física do Sistema Único de Saúde. A lei 8.080 de 1990 determina como uma das atribuições do SUS a elaboração de normas técnicas e o estabelecimento de padrões de qualidade e parâmetros de custos, bem como a realização de pesquisas e estudos na área da saúde.

O aperfeiçoamento contínuo dos modelos e das políticas assistenciais, bem como os aspectos legais e da normatização, demanda um conhecimento técnico cada vez mais aprimorado por parte dos profissionais envolvidos na elaboração de projetos de recursos físicos e tecnológicos da rede de saúde, incluindo os aspectos relativos ao processo de incorporação de novas tecnologias.

Instituído por meio da Portaria GM/MS Nº 2.481, de 02 de Outubro de 2007, e contando atualmente com milhares de usuários cadastrados, o SomaSUS veio preencher uma importante lacuna na divulgação do conhecimento sobre a infraestrutura da saúde oferecendo, por meio de um sítio web de fácil acesso e utilização, informações técnicas estratégicas para a elaboração de projetos de investimento, em particular os relativos à execução de obras e à aquisição de equipamentos médicos-hospitalares.

As informações contidas neste segundo volume do SomaSUS fazem parte dos resultados de uma extensa pesquisa realizada pelo MS em parceria com instituições de ensino superior, bem como de dezenas de oficinas e reuniões técnicas realizadas desde 2005, que contaram com a participação de especialistas, técnicos e profissionais que atuam diretamente na assistência à saúde. Ao publicar este livro, o Ministério da Saúde reafirma seu papel como gestor e formulador de ações estratégicas ao desenvolvimento do sistema de saúde.

Marcio Nascimento de Oliveira

A Arquitetura da Unidade de Internação Geral

Antônio Pedro Alves de Carvalho
Patrícia Farias Uchôa

Introdução

A unidade de internação caracteriza o edifício hospitalar e, apesar de sua aparente simplicidade e semelhança com a hotelaria, guarda dificuldades de projeto que levam os pesquisadores da arquitetura para a saúde a uma particular atenção. Definida pela RDC-50/2002 (BRASIL, 2004, p.38) como a unidade que atende a [...] pacientes que necessitam de assistência direta programada por um período superior a vinte e quatro horas [...], a unidade de internação obriga ao edifício hospitalar a possuir uma infra-estrutura complexa, que vai dos cuidados de alimentação e rouparia aos mais avançados equipamentos de diagnóstico.

Segundo a Portaria 1.101 (BRASIL, 2002, p.8), o tempo médio de permanência hospitalar em dias por ano por internação, no Brasil, varia de 3 a 45 dias, a depender da especialidade envolvida. Torna-se importante, portanto, aprimorar os ambientes hospitalares a fim de minimizar as intercorrências indesejáveis relacionadas ao espaço físico e contribuir com a redução de dias de internação.

No texto que se segue, procura-se discutir resumidamente alguns fatores de importância relativamente às soluções arquitetônicas adotadas para esta unidade, introduzindo o tema e buscando alimentar o debate e a reflexão.

Classificação e Atividades

As unidades de internação são comumente classificadas pelo tipo de pacientes que recebem ou pelo grau de complexidade do atendimento. Em relação aos pacientes, é possível separar as unidades por faixas etárias, como a de adultos, pediátrica, berçários, neonatologia e as da terceira idade. Ainda relativamente aos pacientes, deve haver uma segregação por sexo e tipo de agravo, como as de clínica médica, clínica cirúrgica, obstetrícia, queimados e outras.

No caso da divisão por complexidade do atendimento, têm-se as unidades gerais e as de terapia intensiva e semi-intensiva, que recebem pacientes que exigem maiores cuidados. Leitos de observação, também chamados de internação de curta duração, localizados comumente em emergências, ambulatórios ou hospitais-dia, e que são utilizados para cuidados até vinte e quatro horas, não caracterizam unidades de internação, apesar de exigirem apoio compatível com o número disponível.

A RDC-50/2002 (BRASIL, 2004, p.39-41) enquadra a internação na atribuição três e prescreve como atividades principais:

· Separar conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
· Executar e registrar assistência de enfermagem e médica diária.
· Prestar assistência nutricional.
· Prestar assistência psicológica.

Localização

Para Lemos e Sapucaia (2006), a unidade de internação necessita do apoio de outras unidades funcionais do hospital, se relacionando fundamentalmente com:

· Apoio ao diagnóstico e terapia, especialmente os setores de:
- Centro cirúrgico
- Imagenologia
- Métodos gráficos
- Medicina nuclear
- Patologia clínica
- Nutrição e dietética
- Processamento de roupa
- Farmácia

Para Toledo (2004), o apoio ao diagnóstico deve ocupar uma posição estratégica em relação à unidade de internação, garantindo-lhe fácil acesso. Deve ser observada, ainda, a condição de conforto térmico, acústico, olfativo e lumínico, elaborando-se cuidadosos estudos que garantam a recuperação do paciente com a utilização do mínimo de meios artificiais, como ar condicionado ou ventilação mecânica. Para tanto, uma orientação bem escolhida, relativamente à incidência do sol e ventos, é essencial.

Outro cuidado relativo à localização da unidade, deve-se à permissão de acesso a acompanhantes e visitas, obrigatório pelos atuais preceitos de humanização do atendimento. Estes atores não podem ser considerados como importunos, indicando-se a previsão de espaços próprios, como esperas, vestiários e sanitários, além de acomodações para a estadia junto ao leito. Experiências têm sido feitas, inclusive, com a admissão de animais domésticos e de estimação, comprovando-se a eficiência dos cuidados afetivos para a melhoria do estado psicológico dos internados (WU et al, 2002; FRIEDMANN et al, 1980). Por outro lado, deve-se proteger a unidade contra o acesso não autorizado e indevido, sendo local de especial cuidado relativo à segurança. Da mesma forma, o trânsito de funcionários ou pessoas estranhas aos serviços da unidade deve ser evitado, prevendo-se acesso único e de fácil controle por parte da enfermagem.

Dimensionamento

De acordo com a RDC-50/2002 (BRASIL, 2004, p.59), recomenda-se uma sala de serviço de enfermagem para cada trinta leitos hospitalares, devendo existir, no mínimo, um quarto que possa servir de isolamento. No caso da utilização de quartos de um leito, aconselha-se a adoção de, no máximo, vinte e cinco leitos. Esses módulos atendem ao estipulado por associações de classe de enfermeiros, em relação ao número de leitos por responsável técnico, e a economicidade de funcionamento do setor, que implica no máximo aproveitamento do pessoal de enfermagem.

O parâmetro quantitativo de leitos para a determinação da complexidade do atendimento de unidades hospitalares é pouco utilizado nos dias de hoje. Pela adoção de práticas como a alta precoce, os cuidados domiciliares, as cirurgias ambulatoriais, as internações estão se tornando, gradativamente, locais de cuidados de tratamento intensivo e semi-intensivo, o que obriga a existência de grande estrutura de apoio, mesmo para casos de relativamente poucos leitos. Existem, hoje, hospitais de grande complexidade de atendimento com menos de cinquenta leitos de internação, ou com a demanda totalmente voltada para o tratamento intensivo.

Para Kliment e outros (2000), os quartos de internação devem preservar a privacidade, sendo aconselhada a separação individual. A RDC-50/2002 (BRASIL, 2004, p. 58) prescreve o máximo de seis leitos por enfermaria. Existem estudos, contudo, que desaconselham a utilização de módulos de três e seis leitos para que se evite a vizinhança de camas dos dois lados de um leito, o que diminui a privacidade do paciente. Os quartos de dois leitos são os mais aconselhados, por permitirem maior flexibilidade de uso e privacidade. As enfermarias de quatro leitos, no entanto, são indicadas para casos em que há necessidade de maior aproveitamento de área e em que as segregações por patologias, sexo ou faixa etária sejam de menor importância, como em obstetrícia ou pediatria.

O quarto de isolamento da internação para queimados deve ser dimensionado considerando um quarto para cada 10 leitos de enfermaria. Em relação às dimensões mínimas, na internação é importante observar as áreas e afastamentos estipulados em norma, respeitando as particularidades de cada tipo. A maioria dos códigos de obra prescreve um pé-direito mínimo de 2,60m e iluminação natural de um sexto do vão.

Setorização

Os setores básicos de uma unidade de internação englobam duas áreas: a de quartos e enfermarias e a de apoio. Os quartos e enfermarias devem separar pacientes por faixa etária, sexo e patologia.

Os quartos de isolamento podem possuir ou não ante-câmara, a depender da patologia que tratam, e são posicionados, comumente, ou em fim de corredor – para resguardá-los de fluxos indesejáveis – , ou próximos ao posto de enfermagem – para facilitar seu cuidado e vigilância.

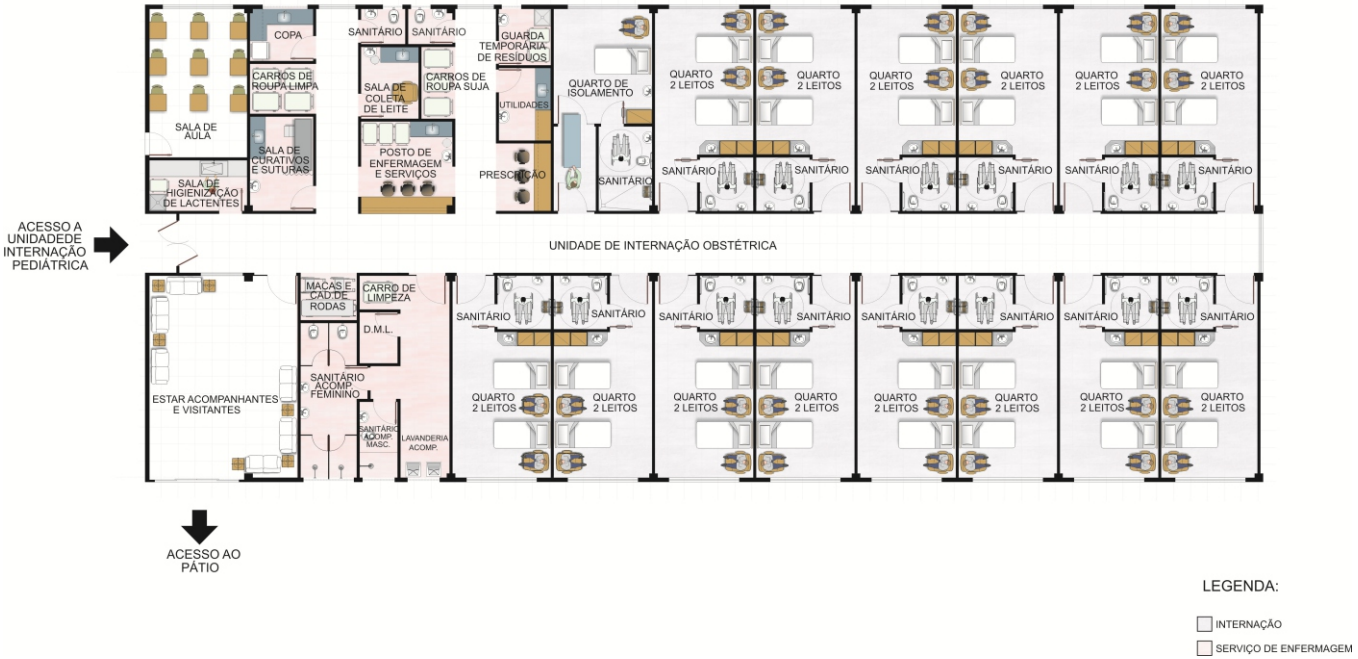
O apoio engloba a recepção de pacientes e visitas – que inclui salas de espera, sanitários ou vestiários –; o atendimento – com serviço e posto de enfermagem, prescrição, exame, curativos e entrevistas – e o apoio administrativo, técnico e logístico – com a previsão de salas para utilidades, material de limpeza, depósito de equipamentos, roupas e sanitários para pessoal. A depender da filosofia administrativa e exigências programáticas da unidade, pode haver necessidade de espaços para copa, chefia, áreas de recreação e lazer, salas de aulas, higienização, entre outras.

Tipologias Arquitetônicas de Unidades de Internação

As tipologias arquitetônicas de uma unidade de internação estão ligadas ao posicionamento de leitos e apoio. A forma mais utilizada é a de corredor central (fig.01), com apoio centralizado e quartos dos dois lados – também chamada de corredor duplamente carregado. Existem variantes interessantes desta forma, como a distribuição em “L” e posto de enfermagem no canto central e a da adoção de sub-postos. Esta distribuição tem a vantangem de diminuir o comprimento do corredor, mas o inconveniente de existir quartos que estarão com orientação solar e de ventos menos favorável.

Quando se tem a colocação dos quartos ou enfermarias apenas de um lado, com corredor simplesmente carregado, o comprimento da circulação torna-se maior, se o número de leitos total alcança o módulo máximo de 25 ou 30 leitos por unidade de internação. Tem-se, no entanto, mais áreas para a colocação do apoio, que fica em situação estratégica, relativamente aos leitos.

Figura 01 – Unidade de internação com corredor central duplamente carregado e sanitários entre quartos.



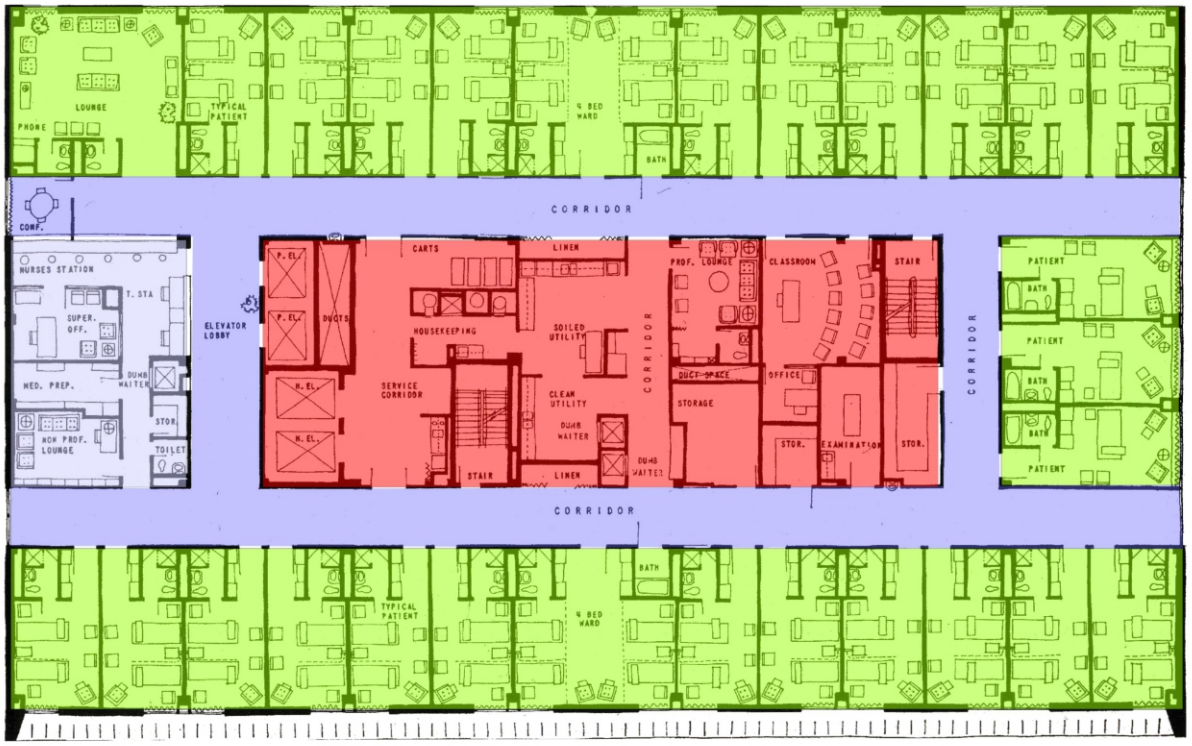
Fonte: MELLO; BROAD; MOURA, 2010

Outra forma muito utilizada é a de corredor duplo com apoio central (fig.02), aconselhada para hospitais-escola ou unidades de pediatria, que necessitam de grande quantidade de compartimentos de apoio. Esta distribuição implica em dificuldades de iluminação natural deste apoio e maior área construída total, mas é muito utilizado em hospitais americanos e europeus, com grande variação de formas de distribuição dos leitos, o que pode levar a menores deslocamentos das equipes de enfermagem.

A escolha da divisão da internação em quartos ou enfermarias deve basear-se em fatores como sexo, faixa etária e tipo de patologia a ser tratada. Em relação à privacidade, maior flexibilidade de utilização e controle de infecção, a distribuição em quartos individuais seria o mais aconselhável, mas é possível obter soluções de boa qualidade com quartos de dois leitos ou enfermarias com divisórias retráteis ou cortinas. Questões de economia de custos de construção não devem ter peso decisivo nesta decisão, pois o maior dispêndio financeiro em uma unidade de saúde está em sua manutenção. Quanto maior o número de leitos da enfermaria, maiores dificuldades serão encontradas na plena utilização da estrutura, pois deve ser preservada a homogeneidade de tipos de pacientes por ambiente.

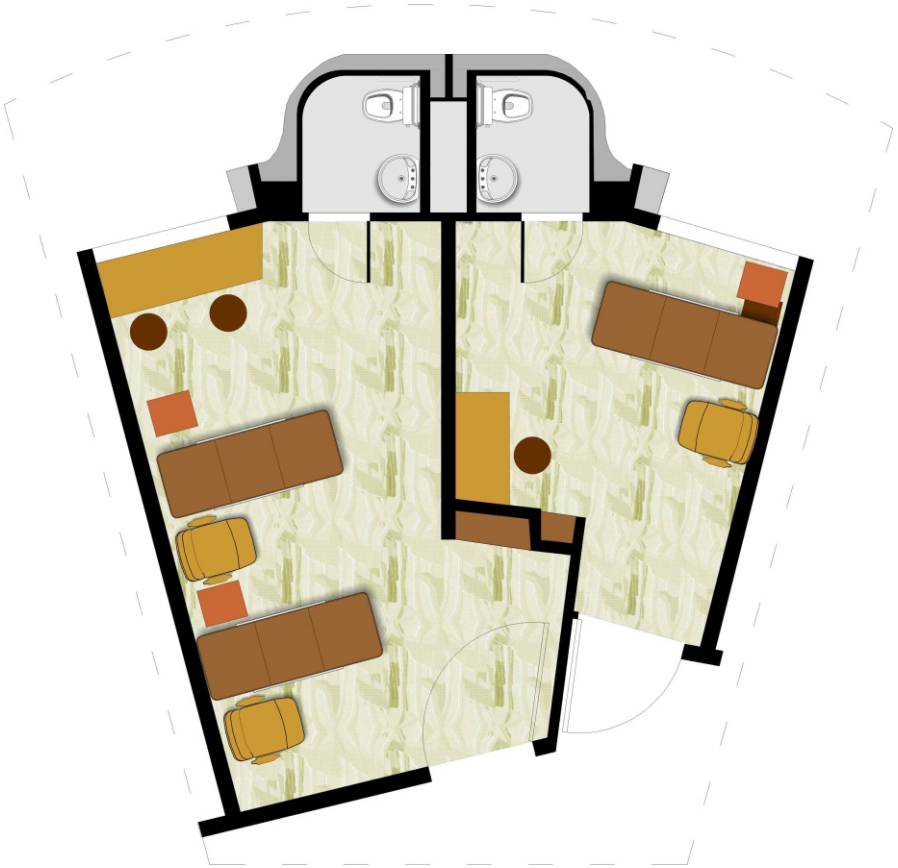
Em relação ao posicionamento dos sanitários nos quartos e enfermarias, pode-se tê-los ao fundo (fig.03), junto às janelas, ao lado, separando um dormitório do outro, e à frente, com ventilação forçada, isto é, utilizando meios mecânicos de ventilação e exaustão. Os sanitários ao fundo possuem a vantagem da ventilação e iluminação natural, mas diminuem a área de iluminação dos quartos. Os sanitários laterais aumentam o comprimento do corredor, criando maior deslocamento da assistência. A solução com sanitários à frente é a mais utilizada, apesar de obrigar sua iluminação artificial e ventilação por exaustão mecânica. Esta última solução também favorece a adoção de ante-salas ou vestíbulos de entrada, tornando fácil a colocação de lavatórios ou a transformação em quartos de isolamento.

Fig. 02 – Unidade de internação com corredor duplo e sanitários à frente dos quartos.



Fonte: VERDERBER; FINE, 2000, p. 29

Fig. 03 – Quartos com sanitários ao fundo



Fonte: VERDERBER; FINE, 2000, p. 76

PROGRAMAÇÃO FÍSICO-FUNCIONAL DE UNIDADES DE REABILITAÇÃO

Manuela Souza Ribeiro
Marcio Luis Borsio
Talissa Patelli dos Reis

Introdução

Na área da saúde, a reabilitação de um indivíduo significa retorná-lo às suas atividades normais pela recuperação total ou parcial de suas funções intelectuais, psicológicas e/ou físicas perdidas em função de um trauma ou doença. Segundo o Programa de Ação Mundial para Pessoas com Deficiência da ONU, a reabilitação é:

> [...] um processo de duração limitada e com objetivo definido, com vista a permitir que uma pessoa com deficiência alcance o nível físico, mental e/ou social funcional ótimo, proporcionando-lhe assim os meios de modificar a sua própria vida. Pode compreender medidas com vista a compensar a perda de uma função ou uma limitação funcional (por exemplo, ajudas técnicas) e outras medidas para facilitar ajustes ou reajustes sociais. (BRASIL, 2006, p.51)

A reabilitação é normalmente associada à Medicina Física, que é responsável por auxiliar a recuperação da habilidade motora do paciente, "[...] utilizando, para isso, não apenas meios clínicos e farmacológicos, mas também recursos físicos, ocupacionais, cinesiológicos e ergométricos, além de técnicas fonoaudiológicas e psicológicas como terapia" (ALBUQUERQUE; CARDOSO, 2006, p.166). O intuito do tratamento é não apenas restabelecer a situação do indivíduo anterior à pré-incapacidade mas, principalmente, permitir sua reintegração familiar, social e profissional.

A reabilitação, como processo de recuperação física e psicológica, teve grande impulso e desenvolvimento no século XX, sobretudo nos períodos subsequentes às catástrofes mundiais, como as grandes guerras.

> A última Grande Guerra Mundial trouxe, entre tantos outros infortúnios, um aumento súbito do número de incapacitados, acarretando, desse modo, uma grande pressão social e exigindo recursos que possibilitassem um processo de reabilitação mais eficiente, aplicado com critérios técnicos, a fim de serem obtidos melhores resultados. Deste fenômeno sociológico consolidou-se uma especialidade Médica, a Medicina de Reabilitação. (ALBUQUERQUE; CARDOSO, 2006, p. 129)

Nas últimas décadas, as alterações do ritmo e modo de vida têm contribuído para o aparecimento de um elevado número de deficientes, vítimas de acidentes de trânsito, de trabalho e de acidentes cardiovasculares em idades cada vez mais jovens e produtivas. Isso tem implicado aos governos, não só altos custos econômicos mas, principalmente, a necessidade de desenvolver políticas públicas voltadas para essa nova demanda social.

> No Brasil, a atenção aos deficientes surgiu com o caráter de atendimento elementar, nas áreas de Educação e de Saúde, desenvolvida em instituições filantrópicas, evoluindo depois para o atendimento de reabilitação, sem assumir, contudo, uma abordagem integradora desse processo e preservando, na maioria dos casos, uma postura assistencialista. (BRASIL, 2006, p. 20)

Na procura de novas soluções de manutenção e promoção da saúde e vida de muitos deficientes, foram criados e reestruturados serviços de saúde bem como instituições dirigidas à sua readaptação e reintegração sócio-profissional. Um dos marcos desse processo foi o lançamento, em 2006, pelo Ministério da Saúde, da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, cujo propósito era:

> [...] reabilitar a pessoa portadora de deficiência na sua capacidade funcional e no desempenho humano – de modo a contribuir para a sua inclusão plena em todas as esferas da vida social – e proteger a saúde deste segmento populacional, bem como prevenir agravos que determinem o aparecimento de deficiências. (BRASIL, 2006, p. 23)

A postura assistencialista adotada anteriormente pelo governo brasileiro passa a ser acompanhada de uma visão também preventiva. Nesse sentido, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) propôs uma reorganização da rede de serviços de saúde, incorporando a atenção à pessoa portadora de deficiência nos vários níveis de atendimento:

1. PRIMÁRIO: realizar ações de prevenção primária e secundária, bem como ações básicas de reabilitação com vistas a favorecer a inclusão social;
2. SECUNDÁRIO: prestar tratamento em reabilitação para os casos referendados, mediante atuação de profissional especializado para tal e utilização de tecnologia apropriada (tais como fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, avaliação e acompanhamento do uso de órteses e próteses, entre outros);
3. TERCIÁRIO: prestar atendimento ambulatorial e hospitalar aos casos de reabilitação cujo momento da instalação da incapacidade, o seu tipo e grau justifiquem uma intervenção mais frequente e intensa, requerendo, portanto, tecnologia de alta complexidade e recursos humanos especializados.

A nova lógica da saúde preventiva tem impulsionado a incorporação de outras atividades aos Serviços de Saúde oferecidos à população. Recentemente, o Ministério da Saúde, criou o Programa de Implantação das Academias da Saúde, através da Portaria nº 719, de 07 de abril de 2011. O objetivo é contribuir para a promoção da saúde da população a partir da implantação de pólos com infraestrutura, equipamentos e quadro de pessoal qualificado para a orientação de práticas corporais e atividade física e de lazer e modos de vida saudáveis (BRASIL, 2011).

Segundo Portugal (2003), para uma plena realização, as ações de reabilitação devem abranger campos diversos, que vão desde a saúde até a educação e formação, o emprego, a

Dessa forma, a estrutura física desses serviços deve estar preparada e adequada ao desenvolvimento dessas atividades, de forma a assegurar aos usuários não só o restabelecimento físico, mas também o psicológico e social.

As Unidades de Reabilitação são destinadas à recuperação, em suas diversas formas, de pacientes que, após superarem um trauma profundo, necessitem de tratamentos complementares para sua total recomposição física e mental (GÓES, 2004). Nesse contexto, a arquitetura tem o papel de "[...] prover todas as facilidades para que equipamentos e pessoas encontrem sua plena utilização, permitindo, inclusive, as modificações de uso e a adaptação à adoção de novas práticas e aparelhos, fato extremamente corriqueiro nesta área" (ALBUQUERQUE; CARDOSO, 2006).

A programação arquitetônica de uma Unidade de Reabilitação depende do conhecimento prévio de determinadas características essenciais ao seu pleno funcionamento: atividades desenvolvidas, critérios para localização, dimensionamento mínimo dos ambientes, fluxos de usuários, materiais e resíduos, setorização de atividades, instalações prediais (hidráulicas, elétricas etc) necessárias, materiais de acabamento adequados, dentre outras.

Classificação e Atividades

A ANVISA, por meio da Norma para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde – RDC n°50/02 –, agrupa as atividades de saúde, diretamente ou indiretamente assistenciais, em oito atribuições: 1) Atendimento em Regime Ambulatorial e de Hospital-Dia; 2) Atendimento Imediato; 3) Atendimento em Regime de Internação; 4) Apoio ao Diagnóstico e Terapia; 5) Apoio Técnico; 6) Ensino e Pesquisa; 7) Apoio Administrativo e 8) Apoio Logístico (ANVISA, 2004).

A Unidade de Reabilitação, faz parte da Atribuição 4 e é responsável pelo "[...] desenvolvimento de atividades de reabilitação em pacientes externos e internos" (ANVISA, 2004, p. 43). Tais atividades compreendem: o preparo do paciente, procedimentos por meio da fisioterapia, da terapia ocupacional e da fonoaudiologia e, por fim, a emissão de relatórios das terapias realizadas.

Dentre os principais procedimentos da fisioterapia estão a termoterapia, eletroterapia, hidroterapia, cinesioterapia e mecanoterapia. Cada tipo de tratamento requer equipamentos e estrutura física diferenciada. Dessa forma, o dimensionamento dos ambientes, assim como a especificação de instalações e materiais de acabamento, deve partir do entendimento de cada atividade a ser desenvolvida.

Atualmente, nota-se que o desenvolvimento dos processos e métodos de avaliação e tratamento, com a inclusão de novas tecnologias e com a inserção de novos conceitos de ludoterapia e terapias ligadas à arte, tem refletido significativamente na organização físicoespacial das Unidades de Reabilitação.

LOCALIZAÇÃO

As Unidades de Reabilitação podem se constituir em um serviço de saúde especializado (Clínica ou Hospital) ou, ainda, compor uma Unidade Funcional dentro de um Estabelecimento Assistencial de Saúde (EAS). No caso da implantação de um EAS especializado, devem sempre ser considerados os elementos urbanos do local onde será instalado. São diversos os aspectos a serem observados: a abrangência populacional do serviço, a acessibilidade do edifício em relação aos bairros ou municípios vizinhos, os condicionantes ambientais do terreno, como ventilação e insolação, dentre outros. Algumas características devem ser evitadas, como:

> [...] proximidade com sede de corpos de bombeiro, aeroportos, clubes e casas de espetáculo, indústrias poluentes ou de alto risco, depósitos de resíduos sólidos ou produtos tóxicos e perigosos, ou mesmo equipamentos de forte apelo emotivo, como cemitérios. Quando próximos ou vizinhos a auto-estradas ou em ruas ruidosas, deve-se adotar barreiras vegetais e proteções de som em esquadrias, o que encarecerá a implantação. (CARVALHO, 2004, p.12)

A localização do serviço de saúde é um importante fator de êxito na estruturação de uma rede assistencial. Segundo o Ministério da Saúde (2006), é importante prover os serviços de atenção à pessoa deficiente de forma mais próxima possível da comunidade. No contexto do SUS, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) constituem, por excelência, a porta de entrada no atendimento à pessoa portadora de deficiência, dada a sua proximidade geográfica e sociocultural com a comunidade circundante. No caso dos centros de referência em reabilitação, o Ministério da Saúde sugere a localização em "[...] instituições de ensino superior, envolvidas na formação contínua de recursos humanos específicos para a atenção à pessoa portadora de deficiência" (BRASIL, 2006, p.40).

O manual Ambiência (BRASIL, 2010, p.15) se refere às UBS como "[...] equipamentos urbanos de referência nos bairros e reconhecidos pela comunidade pelos seus valores de uso, por isso devem estar totalmente integrados ao entorno". Essa concepção está em consonância com a proposta das Unidades de Reabilitação, uma vez que, a integração do sujeito com a comunidade requer uma maior relação entre a edificação e o contexto urbano. O diálogo entre o edifício e o entorno pode acontecer de diversas formas: excluindo muros, grades ou alambrados, aumentando a visibilidade da edificação, criando ambiências de acesso através de praças e jardins, aumentando a acessibilidade ao edifício através de rampas, diminuindo desníveis etc.

Segundo a RDC n°50/02 (ANVISA, 2004), as decisões de projeto devem preocupar-se em atender às demandas internas da edificação sem acarretar interferências negativas nas características ambientais externas.

Isso significa que, ao implantar um serviço de saúde em uma determinada localidade, deve-se atentar para que esta edificação não acarrete sobrecarga ao sistema viário (fluxo de veículos e pessoas), aos serviços de abastecimento de água, esgoto e energia, dentre outras questões urbanas.

No caso em que a Unidade de Reabilitação faça parte de um Estabelecimento de Saúde com outras atribuições, a sua localização deve considerar os fluxos internos, prevendo a proximidade com unidades (ex.: Ambulatório e Internação) que são funcionalmente relacionadas.

Programa e Dimensionamento

A estrutura física da unidade funcional de Reabilitação, tanto no sistema de saúde público quanto privado, deve atender às especificações técnicas previstas na Resolução da Diretoria Colegiada n°50/2002, da ANVISA. Segundo essa norma, a Reabilitação pode ser composta pelos seguintes ambientes:

- Box de terapias;
- Sala para turbilhão;
- Piscina;
- Salão para cinesioterapia e mecanoterapia;
- Consultório de terapia ocupacional;
- Sala de terapia ocupacional – consulta de grupo;
- Consultório de fonoaudiologia;
- Sala de psicomotricidade e ludoterapia;
- Área de registro de pacientes;
- Sala de espera de pacientes e acompanhantes;
- Sanitários com vestiários para pacientes;
- Depósito de material de limpeza;
- Consultório de fisioterapia;
- Área para guarda de macas e cadeiras de rodas;
- Copa;
- Sala administrativa;
- Rouparia e
- Depósito de equipamentos.

Segundo a RDC n°50/02 (BRASIL, 2004), a Unidade Funcional de Reabilitação não se configura como uma unidade física. Entretanto, os serviços de fisioterapia podem compor uma, desde que, sejam acrescentados ao programa arquitetônico alguns ambientes de apoio: área de registro de pacientes, sala de espera de pacientes e acompanhantes, sanitários com vestiários para pacientes, depósito de material de limpeza, consultório de fisioterapia, área para guarda de macas e cadeiras de rodas, copa, sala administrativa, rouparia e depósito de equipamentos.

Além dos espaços relacionados, sugere-se a incorporação ao programa das Unidades de Reabilitação dos seguintes ambientes: depósito de lixo, abrigo de resíduos sólidos e farmácia (área de armazenamento e dispensação de medicamentos).

Embora exista uma relação de ambientes comuns a cada tipo de Serviço de Reabilitação, algumas variantes implicam em uma programação arquitetônica específica a cada caso. O público alvo, bem como as atividades terapêuticas desenvolvidas, devem ser considerados na composição da estrutura física.

Por se tratar de ambientes voltados para um público portador de necessidades especiais, é imprescindível que a Unidade de Reabilitação seja dotada de condições de acessibilidade previstas pela Norma Brasileira 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT, 2004).

Além dos critérios de localização já citados, devem ser observados aspectos técnicos, visando atender o conceito de acessibilidade do edifício, tais como: rampas com inclinação entre 5 e 6%; rampas e corredores com corrimãos e largura mínima entre os mesmos, de forma a propiciar a circulação de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como a de cadeiras de rodas e macas, livres de barreiras ou obstáculos; pisos antiderrapantes; maçanetas do tipo alavanca; sinalização (visual e tátil); corrimão duplo que possibilite a empunhadura e deslizamento da mão para auxiliar nos deslocamentos; portas com vão livre de 1,10m, situadas nas áreas comuns de circulação e de acesso a pacientes, bem como nas de ingresso à edificação; sanitários adaptados (boxe para bacia sanitária, bacia sanitária, bidê, chuveiro e ducha, banheira, lavatório, mictório, vestiário, bancos, armários, cabinas, acessórios sanitários, entre outros).

Considerações sobre os Ambientes

A seguir serão abordados alguns aspectos relativos aos ambientes presentes nas Unidades de Reabilitação: atividades, dimensionamento, equipamentos, dentre outros.

Box de terapias

Ambiente destinado à realização de procedimentos de termoterapia e eletroterapia nos pacientes de forma individualizada. Segundo a RDC n°50/02 (ANVISA, 2004), a termoterapia consiste no tratamento através do calor utilizando forno de Bier, infravermelho, ultravioleta, ondas curtas, ultra-som e parafina; enquanto que a eletroterapia utiliza corrente elétrica (galvânica ou farádica).

Os equipamentos utilizados por essas terapias são normalmente portáteis, e por isso, não necessitam espaço físico amplo. Segundo o Serviço de Apoio à Organização e Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde (SomaSUS) (BRASIL, 2012), podem ser utilizados os seguintes equipamentos: goniômetro, martelo de percussão, ultra-som, recursos para crioterapia,TENS e FES, eletroestimulador, aparelho de corrente interferencial etc.

Segundo a RDC n°50/02, o número de boxes de uma Unidade de Reabilitação depende do tipo de atividade desenvolvida e da demanda de pacientes. Cada box deve ter, pelo menos, 2,4m² de área e 1,2m de largura, contudo, ao menos um dos boxes deve possuir 1,5m largura, permitindo o acesso de cadeirantes ou equipamentos de maior porte.

Por se tratar de ambiente onde há manipulação de pacientes, deve ser previsto um lavatório no box ou em local anexo. A ANVISA recomenda a existência de, no mínimo, um lavatório a cada seis boxes de terapia (ANVISA, 2004, p. 115).

Sala para turbilhão

Ambiente destinado à realização de procedimentos de hidroterapia utilizando aparelhos como o turbilhão ou tanque de Hubbard. Os dois equipamentos permitem o tratamento fisioterápico por meio da agitação da água num recipiente onde são colocados os membros do paciente. Enquanto o turbilhão permite a imersão apenas dos braços ou pernas, o tanque de Hubbard propicia a imersão de corpo inteiro.

A RDC n°50/02 não prevê uma área mínima para este ambiente, uma vez que o dimensionamento depende do tipo e tamanho do equipamento utilizado. Segundo o SomaSUS (BRASIL, 2012), a sala para turbilhão possui área média de 7,20m².

Piscina

Ambiente individual ou coletivo destinado à realização de procedimentos de fisioterapia dentro da água – hidroterapia. A piscina propicia a imersão do paciente, acompanhado pelo médico ou técnico responsável, para desenvolvimento de exercícios e atividades terapêuticas. É importante que o espaço seja adaptado para o público alvo a que se destina; dessa forma, deve ser dotado de rampas para acesso de cadeirante e barras de apoio nas bordas laterais.

Segundo a NBR 9050 (ABNT, 2004, p. 86), a rampa submersa "[...] deve possuir corrimãos em três alturas, de ambos os lados, nas seguintes alturas: 0,45 m, 0,70 m e 0,92 m. A distância livre entre corrimãos deve ser de no mínimo 0,80 m e no máximo 1,00 m" e a inclinação da rampa não deve ser superior a 8,33%.

Salão para cinesioterapia e mecanoterapia

Ambiente destinado à realização de procedimentos de fisioterapia que envolvem a movimentação do paciente com e sem a ajuda de aparelhos. O tratamento de cinesioterapia corresponde ao desenvolvimento de exercícios ativos ou passivos – com ou sem ajuda profissional ou de aparelhos – para recuperação dos movimentos musculares. A mecanoterapia, por sua vez, tem o intuito de desenvolver e restaurar a força muscular por meio do uso de aparelhos mecânicos, como halteres, molas, elásticos, polias, bolas, cama elástica, dentre outros.

Segundo o SomaSUS (BRASIL, 2012), o salão de cinesioterapia e mecanoterapia pode contar com os seguintes equipamentos e mobiliários: bicicleta ergométrica, bolas e rolos de bobath, faixas elásticas, tatame, rolo e rotor de punho, jogo de polias, podoscópio, dinamômetro, estimulador tátil, massageador terapêutico, mesa ortostática, esteira ergométrica, espelho de postura, prono-supinador, tábua de quadríceps, aparelho de tração lombar e cervical, barra de Ling, barra de apoio, andador, exercitador de mãos e membros, rampa com degraus, escada para ombro, roda de ombro, jogo de halteres etc.

As atividades desenvolvidas pelas referidas técnicas de fisioterapia podem compartilhar o mesmo espaço físico, desde que seja amplo suficiente para a locação de todos os equipamentos utilizados. O dimensionamento do salão de cinesioterapia e mecanoterapia depende da quantidade de equipamentos e das características que possuírem. No SomaSUS, o leiaute apresentado para este ambiente possui área média de 45,4m².

Consultório de terapia ocupacional

Ambiente destinado ao desenvolvimento de terapia ocupacional de forma individualizada, bem como avaliação do paciente e emissão de relatório das terapias realizadas. Segundo a RDC n°50/02 (ANVISA, 2004), esse consultório deve possuir pelo menos 7,5m² de área. No SomaSUS (BRASIL, 2012), a estrutura deste consultório se assemelha à de um consultório indiferenciado, dotado de maca para exames, além de mesa e cadeiras para atendimento.

Sala de terapia ocupacional – consulta de grupo

Ambiente destinado ao desenvolvimento de terapia ocupacional em grupo, bem como avaliação dos pacientes e emissão de relatório das terapias realizadas. De acordo com a RDC n°50/02 (ANVISA, 2004), essa sala deve possuir área mínima de 20,0m², considerando 2,2m² por paciente assistido. Por se tratar de ambiente de terapia, deve possuir porta de acesso com vão mínimo de 1,2 x 2,1m, de modo a facilitar a entrada de macas e cadeiras de rodas (ANVISA, 2004).

Salas de recepção e espera de pacientes e acompanhantes

Os balcões de atendimento de áreas/salas de recepção de pacientes "[...] devem ser acessíveis a PCR [pessoa em cadeira de rodas], devendo estar localizados em rotas acessíveis" (ABNT, 2004, p.93). Segundo a NBR 9050 (ABNT, 2004), os balcões devem possuir uma área de aproximação frontal de 0,80m por 1,20m.

Nas salas de espera, é importante prever local para PCR ao lado dos demais assentos. De acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2004, p. 82), esse espaço "[...] deve possuir as dimensões mínimas de 0,80m por 1,20m, acrescido de faixa de no mínimo 0,30m de largura, localizada na frente, atrás ou em ambas posições".

Sanitários e banheiros para pacientes

Segundo a NBR 9050 (ABNT, 2004, p.85), os serviços de saúde que possuem internação de pacientes devem prever, no mínimo, 10% de sanitários acessíveis a portadores de deficiências nos apartamentos e que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis. No caso da Unidade de Saúde comportar somente um sanitário, este deve ser adaptado para deficiente. Nos sanitários e banheiros coletivos, pelo menos 5% das peças sanitárias devem ser acessíveis.

De acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2004), os banheiros e sanitários acessíveis devem apresentar as seguintes características:

- Localizar-se em rotas acessíveis, próximos à circulação principal;
- Possuir sinalização visual, identificando o ambiente e indicando a rota de acesso;
- Dispor de sinalização de emergência ao lado da bacia e boxe do chuveiro para acionamento, em caso de queda, nos sanitários isolados;
- Barras de apoio junto às bacias, lavatórios e no interior dos boxes de chuveiro;
- Área de transferência ao lado das bacias e no interior dos boxes de chuveiro;
- Área de aproximação frontal junto aos lavatórios;
- As portas devem apresentar vão mínimo de 0,80m.

Segundo a RDC n°50/02 (ANVISA, 2004), o sanitário individual para deficientes deve possuir no mínimo 3,2m² de área e dimensão mínima de 1,7m. Já o banheiro individual, deve possuir área mínima de 4,8m² e ser dotado de bacia, lavatório e chuveiro. A NBR 9050 exige uma área menor para os sanitários individuais (2,55m² e 2,25m² com área de manobra externa), desde que sejam atendidos os afastamentos mínimos para área de transferência (0,80m por 1,20m) e área de manobra (1,50m por 1,20m, rotação 180°) (ABNT, 2004). Devem ser previstas barras de apoio ao lado de bacias, lavatórios e no interior dos boxes de chuveiro.

Fluxograma e Setorização

O fluxo de pacientes e a setorização de uma Unidade de Reabilitação se configuram de acordo com o tipo de estabelecimento.

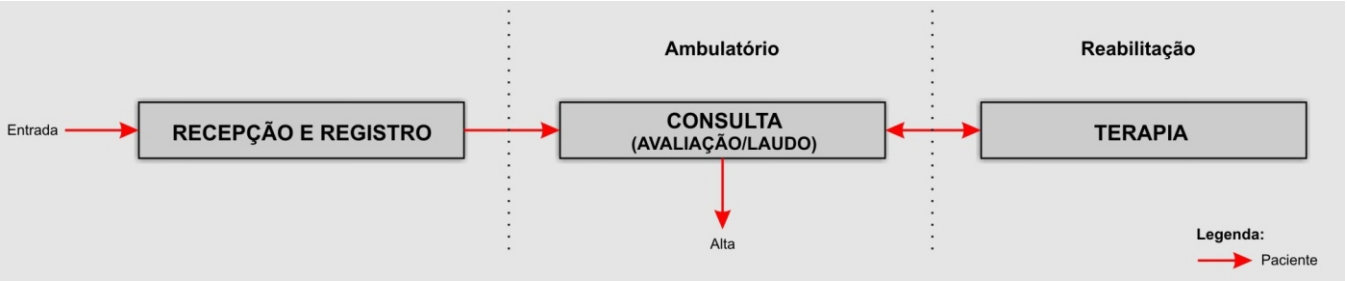
Em uma unidade especializada, cujas atividades assistenciais são exclusivamente voltadas para reabilitação (p. ex.: fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional), o programa arquitetônico se resume a três setores: Administrativo, que incorpora a área de Conforto e Higiene dos funcionários; Ambulatorial, composto pelos consultórios (fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional etc); e Reabilitação, que agrega todos os ambientes de terapia. Nesses setores, o fluxo de pacientes obedece ao esquema proposto na figura 01. Entretanto, a depender do nível de complexidade do estabelecimento, ele pode também ser dotado de serviços de diagnóstico, centro cirúrgico e internação (ver figura 02).

As unidades de Reabilitação que fazem parte de um Estabelecimento Assistencial de Saúde composto por outras atividades assistenciais podem compartilhar áreas de administração e apoio (recepção, sanitários, DML etc) com as demais unidades funcionais do EAS. Nesse caso, o fluxo de pacientes é semelhante ao da figura 02.

A reabilitação (terapia) é o último nível de atendimento dentro do estabelecimento, uma vez que o paciente, antes chegar ao serviço, passa por uma etapa de avaliação e diagnóstico ou até mesmo de procedimento cirúrgico. Após o processo terapêutico o paciente deve retornar à avaliação médica para finalmente receber alta.

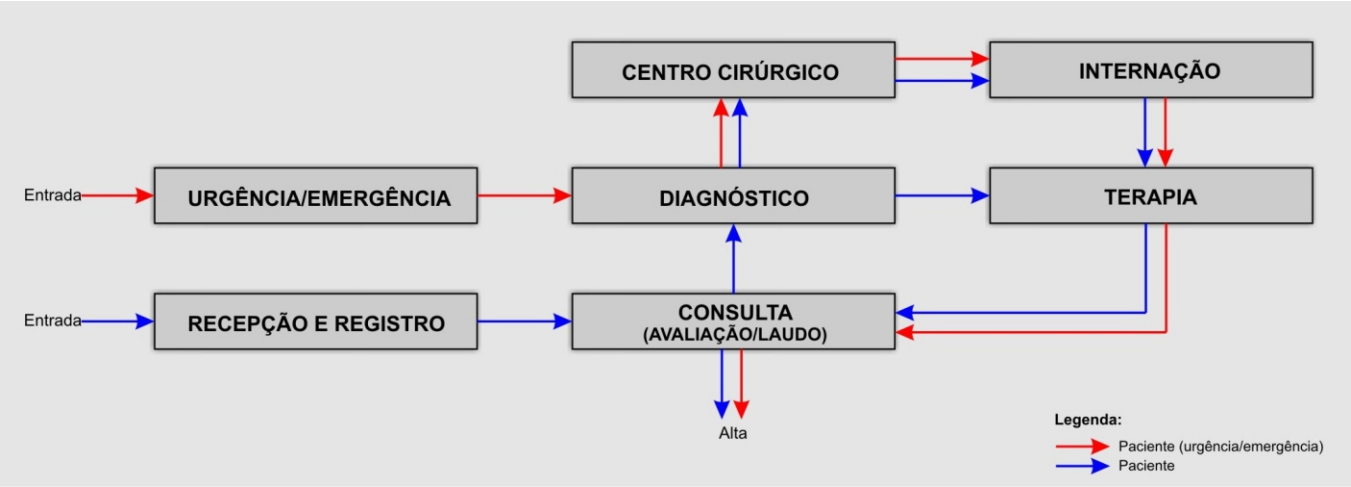
Após conhecer o fluxo de atividades dentro do EAS, é possível estabelecer a setorização dos ambientes. As áreas de Apoio Administrativo, cujo fluxo é restrito aos funcionários, podem estar localizadas mais distantes das áreas assistenciais. Já os consultórios, devem estar situados próximos à área de recepção e registro de pacientes, bem como dos setores de terapia (ver figura 03).

Figura 01 – Fluxos da Unidade de Reabilitação especializada.



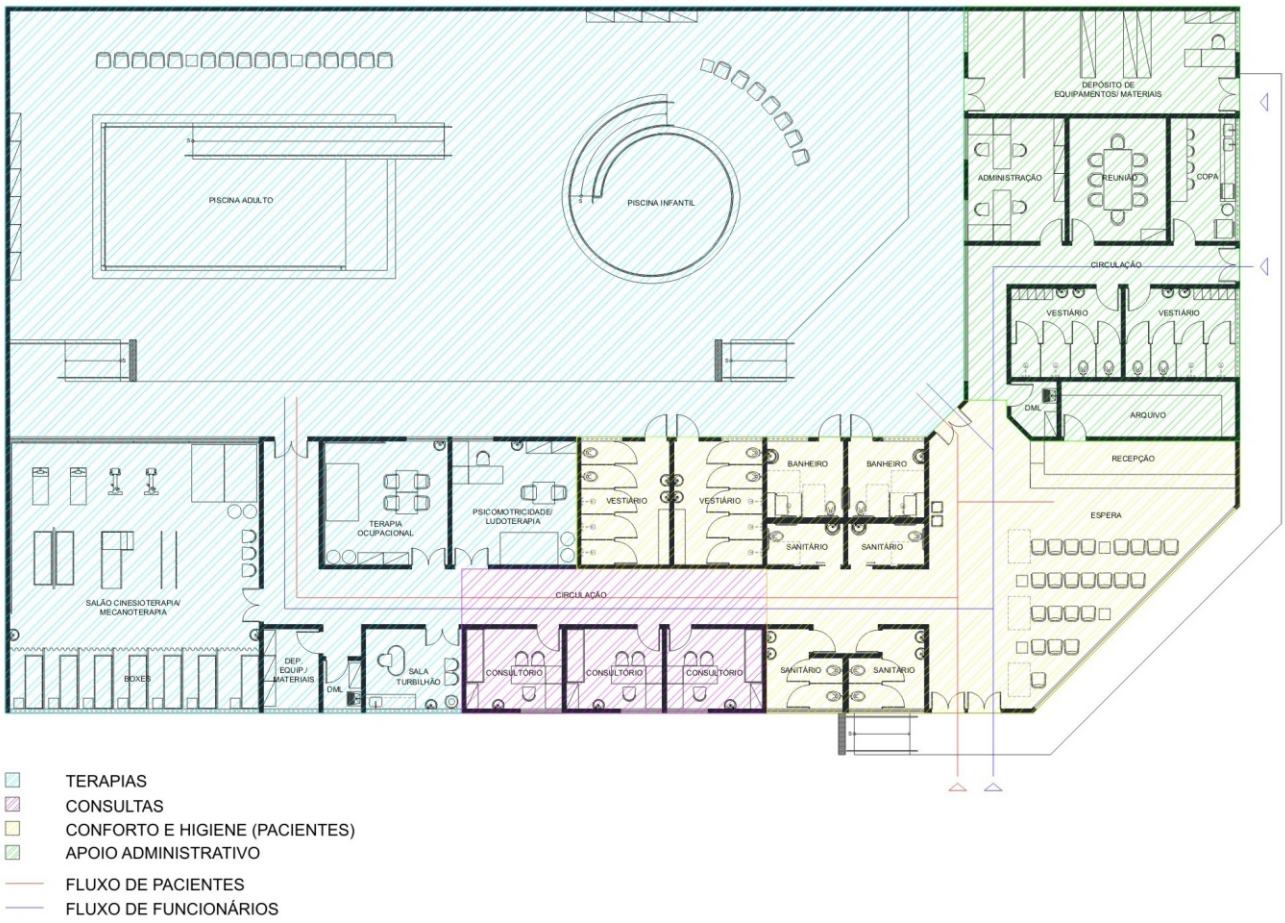
Fonte: autores

Figura 02 – Fluxos da Unidade de Reabilitação especializada com serviços de diagnóstico, centro cirúrgico e internação.



Fonte: autores

Figura 03 – Zoneamento e fluxos de uma Unidade de Reabilitação.



Fonte: autores

As unidades de Reabilitação que fazem parte de um Estabelecimento Assistencial de Saúde composto por outras atividades assistenciais podem compartilhar áreas de administração e apoio (recepção, sanitários, DML etc) com as demais unidades funcionais do EAS. Nesse caso, o fluxo de pacientes é semelhante ao da figura 02.

A reabilitação (terapia) é o último nível de atendimento dentro do estabelecimento, uma vez que o paciente, antes chegar ao serviço, passa por uma etapa de avaliação e diagnóstico ou até mesmo de procedimento cirúrgico. Após o processo terapêutico o paciente deve retornar à avaliação médica para finalmente receber alta.

Após conhecer o fluxo de atividades dentro do EAS, é possível estabelecer a setorização dos ambientes. As áreas de Apoio Administrativo, cujo fluxo é restrito aos funcionários, podem estar localizadas mais distantes das áreas assistenciais. Já os consultórios, devem estar situados próximos à área de recepção e registro de pacientes, bem como dos setores de terapia (ver figura 03).

Instalações

Segundo a RDC n°50/02 (BRASIL, 2004), deve ser prevista instalação de água fria e água quente nos ambientes onde acontece tratamento por meio da hidroterapia – piscina e na sala de turbilhão. Além disso, as salas de terapias, cujos equipamentos demandem energia elétrica, devem ser dotadas de instalação elétrica diferenciada. Nos boxes de terapia, a previsão das instalações elétricas depende do tipo de equipamento a ser utilizado.

Segundo o SomaSUS (BRASIL, 2012), na sala de turbilhão deve ser prevista instalação elétrica com proteção de descarga Classe I e com grau de proteção da parte aplicada tipo B.

A RDC n°50/02 (ANVISA, 2004, p.115) recomenda a utilização de lavatórios nos ambientes assistenciais onde haja exame e/ou tratamento de pacientes. Dessa forma, todos os consultórios, boxes e salas de terapia devem ser providos de ponto de água fria.

Materiais de Acabamento e Esquadrias

A definição dos materiais de acabamento para um estabelecimento de assistência à saúde deve levar em consideração fatores funcionais e estéticos. Os materiais especificados devem ser resistentes a impactos, além de propiciarem fácil limpeza e manutenção.

Nas Unidades de Saúde de modo geral, devem ser evitados materiais de superfície rugosa, porosa ou texturizada no acabamento de pisos, paredes e tetos, exceto para os ambientes administrativos ou em áreas externas. Entretanto, nas Unidades de Reabilitação, cujas atividades assistenciais não demandam procedimentos invasivos, ou seja, envolvem baixo risco de contaminação e infecção, devem ser priorizados revestimentos que ofereçam conforto e segurança, no que diz respeito à acessibilidade.

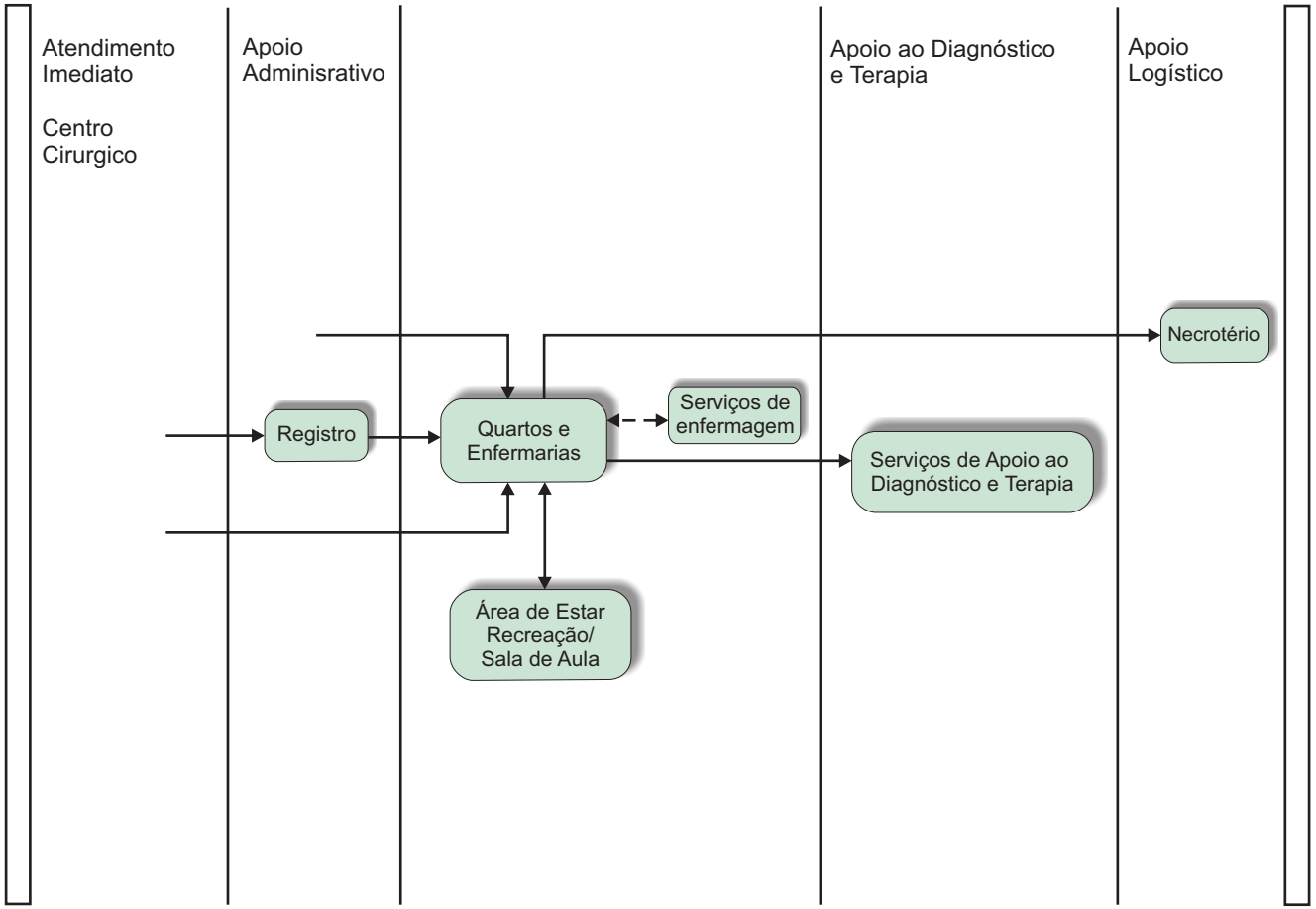
Dessa forma, os pisos devem ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição, que não provoque trepidação em dispositivos com rodas (ABNT, 2004, p.39). Nas áreas voltadas para tratamento por meio da hidroterapia devem ser adotados pisos antiderrapantes, de modo a evitar acidentes com os pacientes e funcionários.

Considerações Finais

O objetivo das terapias de reabilitação não é apenas restabelecer os pacientes de suas condições físicas e psicológicas normais, mas principalmente, permitir a sua reintegração social. Nessa perspectiva, as Unidades de Reabilitação têm seu papel ampliado. Além de comportar a infraestrutura necessária à realização dos procedimentos terapêuticos, deve garantir ao paciente identificação com espaço, segurança, acessibilidade e independência nas atividades realizadas.

Unidade Funcional 3
Internação

Fluxograma Internação



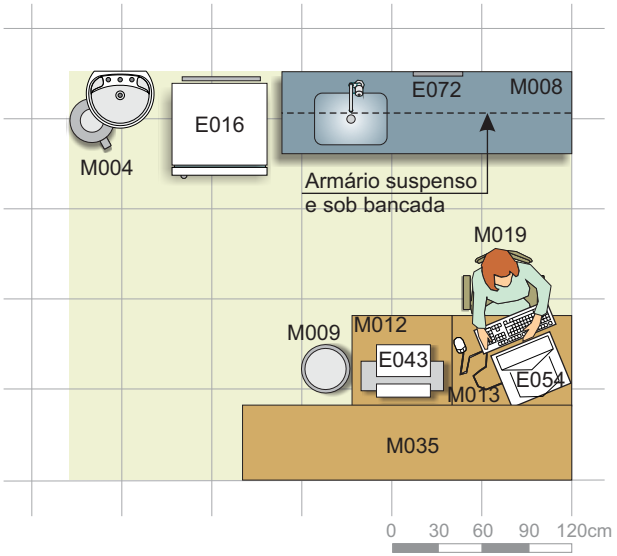
LEGENDA:

Paciente

Funcionário

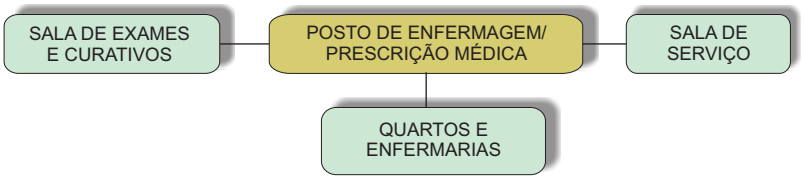
INT01 Posto de enfermagem/prescrição médica

LEIAUTE



E016 - Geladeira
E043 - Impressora
E054 - Microcomputador
E072 - Relógio de parede
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M008 - Balcão com pia
M009 - Cesto de lixo
M012 - Mesa para impressora
M013 - Mesa para microcomputador
M019 - Cadeira giratória com braços
M035 - Balcão de atendimento

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT01 Posto de enfermagem/prescrição médica

ATIVIDADES

3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 6,00m² *
Área média: 8,95m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Não se aplica.
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

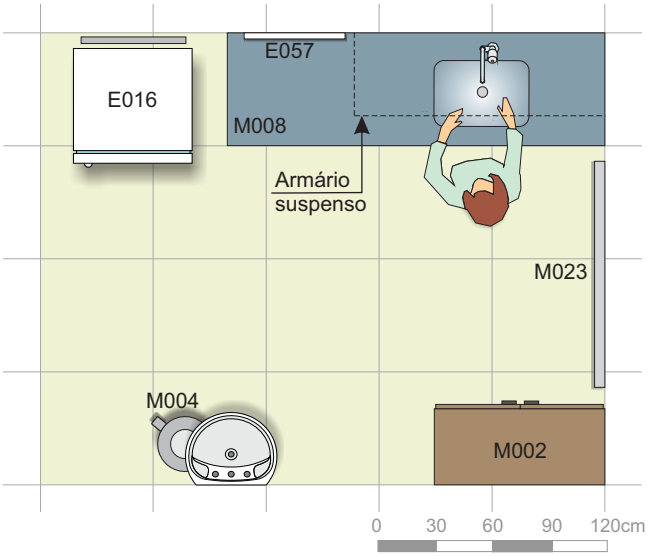
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos/pia.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 0, classe > 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

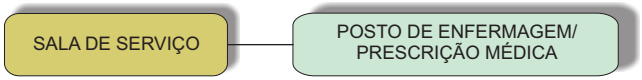
INT02 Sala de serviço

LEIAUTE



E016 - Geladeira
E057 - Negatoscópio
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M008 - Balcão com pia
M023 - Quadro de avisos

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT02 Sala de serviço

ATIVIDADES

3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 5,70m² *
Área média: 7,20m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

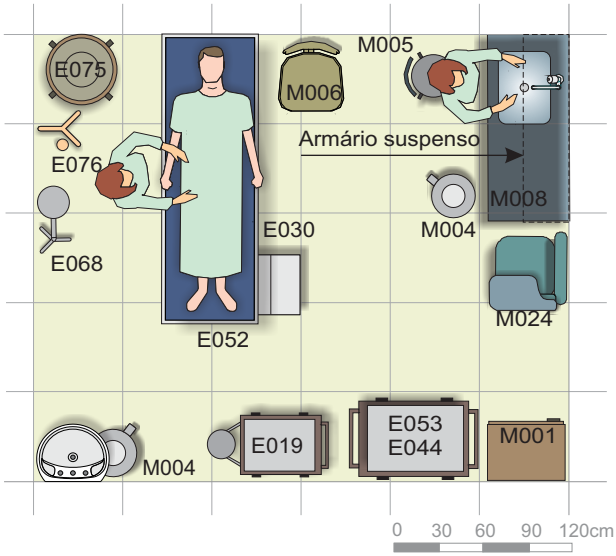
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos/pia.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 0, classe >15. *
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT03 Sala de exames e curativos

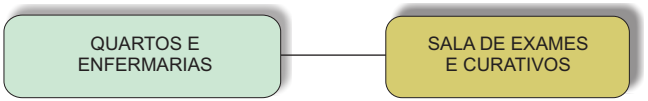
LEIAUTE



E019 - Carro de curativos
E030 - Escada com dois degraus
E044 - Instrumentais cirúrgicos - caixa básica
E052 - Mesa para exames
E053 - Mesa auxiliar para instrumental
E068 - Refletor parabólico de luz fria
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
M001 - Armário vitrine com porta
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M005 - Banqueta giratória/mocho
M006 - Cadeira
M008 - Balcão com pia
M024 - Cadeira universitária

Equipamentos complementares: E031, E036.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT03 Sala de exames e curativos

ATIVIDADES

3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 7,50m² *
Área média: 10,80m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux – junto à mesa para exames. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

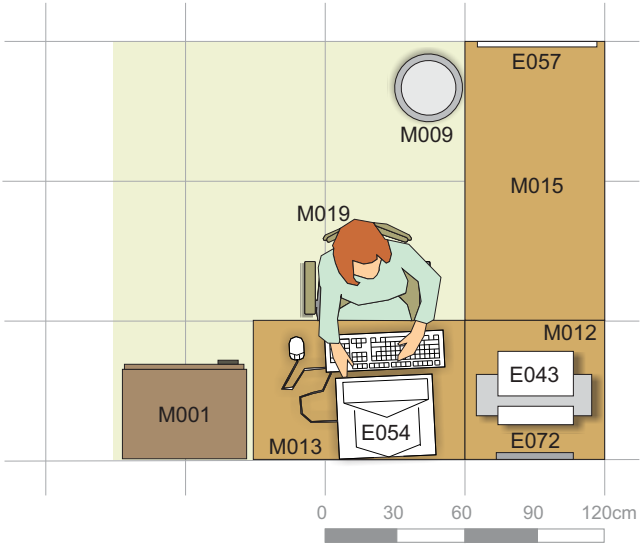
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos/pia.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 0, classe >15. *
Instalações fluido-mecânicas: Ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos). *

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT04 Área para prescrição médica

LEIAUTE



E043 - Impressora
E054 - Microcomputador
E057 - Negatoscópio
E072 - Relógio de parede
M001 - Armário vitrine com porta
M009 - Cesto de lixo
M012 - Mesa para impressora
M013 - Mesa para microcomputador
M015 - Mesa tipo escritório com gavetas
M019 - Cadeira giratória com braços

RELAÇÃO FUNCIONAL

INT04 Área para prescrição médica

ATIVIDADES

3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 2,00m² *
Área média: 3,80m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.**
Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.**
Teto: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.**
Porta: Não se aplica.
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área não-crítica. *

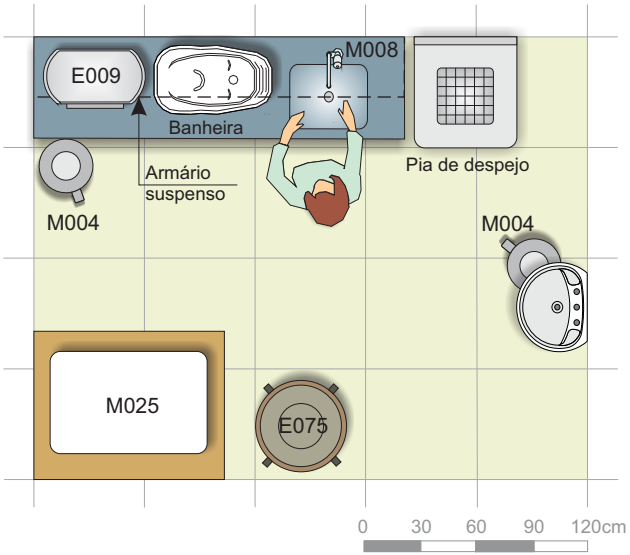
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Não se aplica.
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT05 Área de cuidados e higienização de lactente

LEIAUTE



E009 - Balança pediátrica e neonatal
E075 - Suporte de *hamper*
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M008 - Balcão com pia
M025 - Mesa para trocar fraldas

RELAÇÃO FUNCIONAL

INT05 Área de cuidados e higienização de lactente

ATIVIDADES

3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 4,00m² *
Área média: 7,20m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

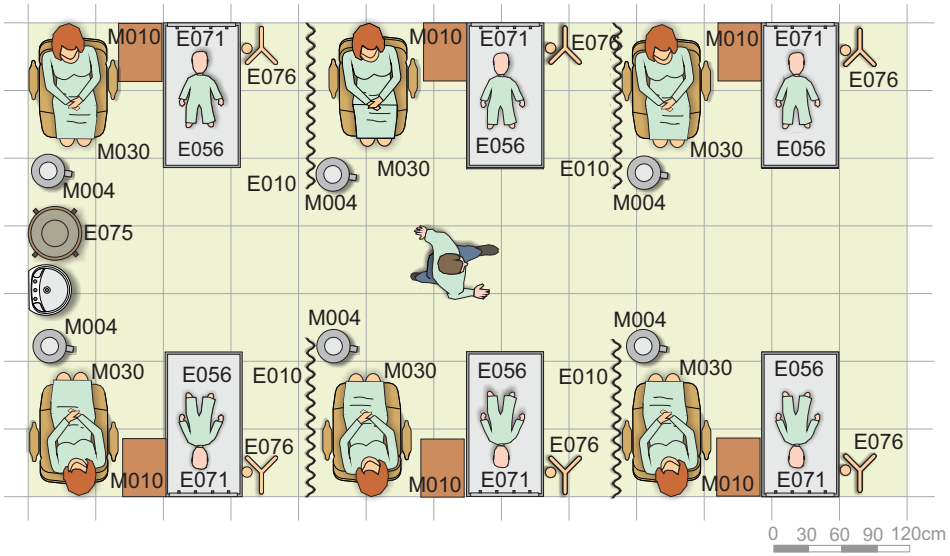
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria, água quente – lavatório para as mãos/pia/pia de despejo. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe >15.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT06 Enfermaria de lactente

LEIAUTE



E010 - Biombo
E056 - Berço hospitalar com colchão
E071 - Régua de gases
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL

INT06 Enfermaria de lactente

ATIVIDADES

3.1.1 – Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
3.1.7 - Prestar assistência pedagógica infantil (de 1° grau) quando o período de internação for superior a trinta dias. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 4,50m² por leito = lactente. *
Área média: 32,80m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. Deve possuir visor *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux – junto ao berço hospitalar. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

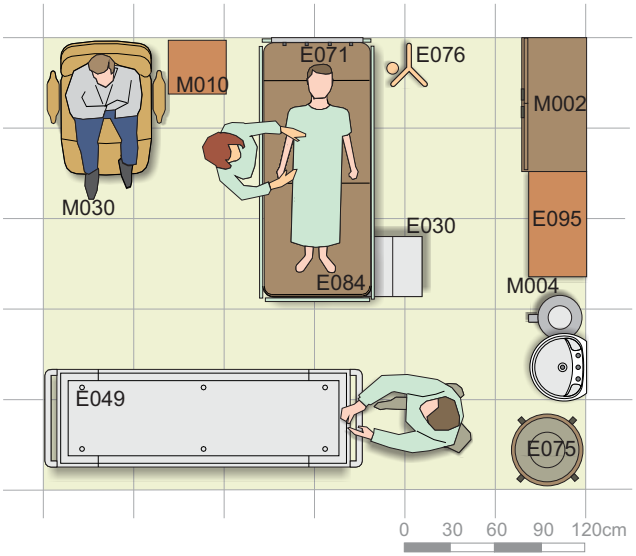
Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria, água quente – lavatório para as mãos. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/Ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ Vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

---

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

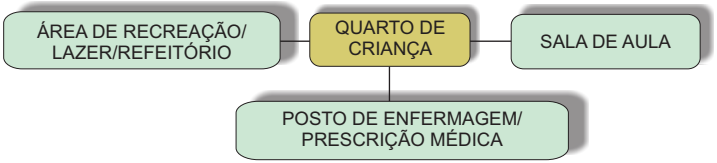
INT07 Quarto de criança

LEIAUTE



E030 - Escada com dois degraus
E049 - Maca para transporte
E071 - Régua de gases
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E084 - Cama hospitalar infantil com colchão
E095 - Mesa para refeição
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT07 Quarto de criança

ATIVIDADES

3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
3.1.7 - Prestar assistência pedagógica infantil (de 1º grau) quando o período de internação for superior a trinta dias.
4.5.9 - Manter em isolamento paciente pós-terapia com potencial de emissão radioativa. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 9,00m² = quarto de 1 leito. *
Área média: 10,80m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. Deve possuir visor. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

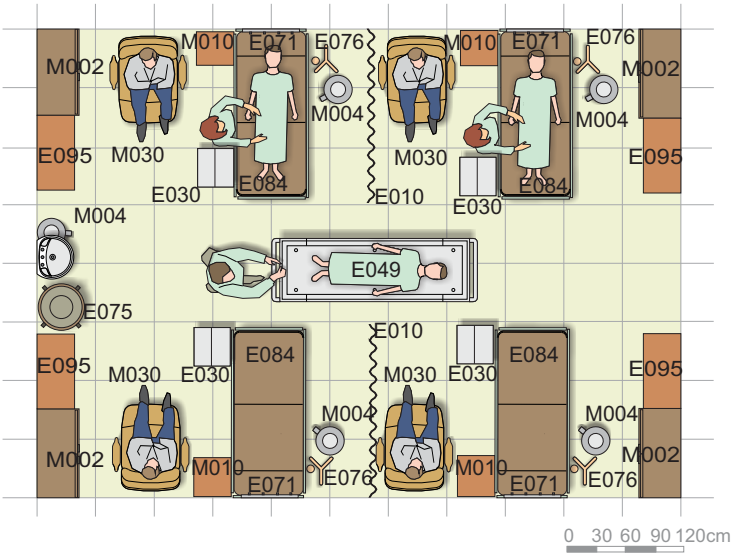
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada. *
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/Ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ Vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

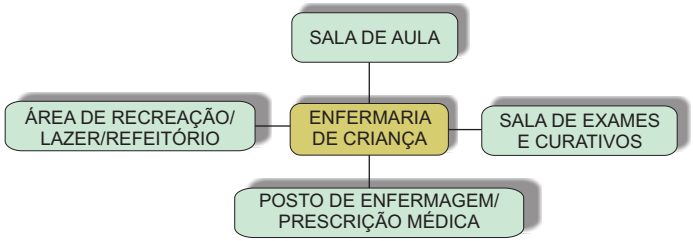
INT08 Enfermaria de criança

LEIAUTE



E010 - Biombo
E030 - Escada com dois degraus
E049 - Maca para transporte
E071 - Régua de gases
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E084 - Cama hospitalar infantil com colchão
E095 - Mesa para refeição
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT08 Enfermaria de criança

ATIVIDADES

3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
3.1.7 - Prestar assistência pedagógica infantil (de 1º grau) quando o período de internação for superior a trinta dias. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 5,00m² por leito = criança. *
Área média: 31,70m² (4 leitos).
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. Deve possuir visor. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

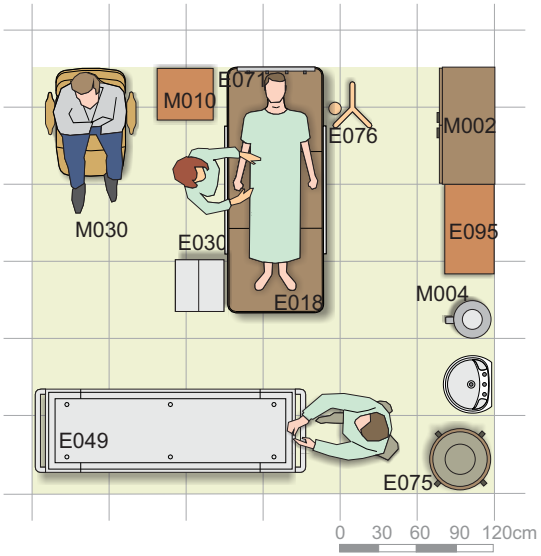
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada. *
Instalações de climatização: Ar condicionado. *
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/Ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ Vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

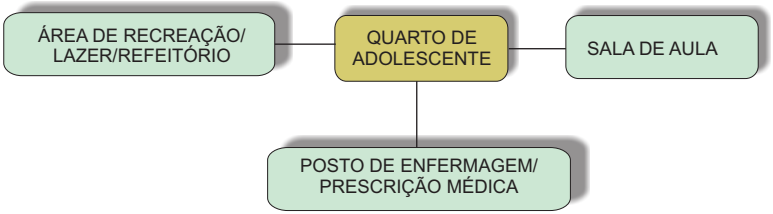
INT09 Quarto de adolescente

LEIAUTE



E018 - Cama hospitalar *fawler* com colchão
E030 - Escada com dois degraus
E049 - Maca para transporte
E071 - Régua de gases
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E095 - Mesa para refeição
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT09 Quarto de adolescente

ATIVIDADES

3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
4.5.9 - Manter em isolamento paciente pós-terapia com potencial de emissão radioativa.
4.7.2 - Examinar e higienizar partuniente.
4.7.3 - Assistir partuniente em trabalho de parto. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 10,00m² = quarto de 1 leito. *
Área média: 11,90m².
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. Deve possuir visor. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama. **
Condições de ventilação: Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

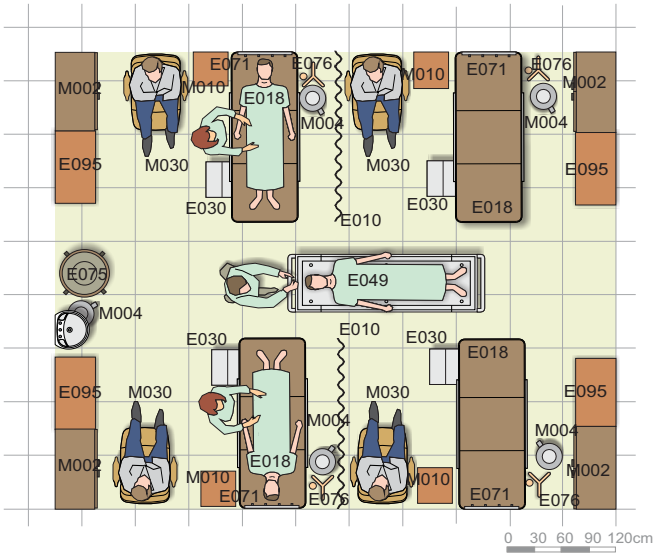
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada. *
Instalações de climatização: Ar condicionado. *
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/Ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ Vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

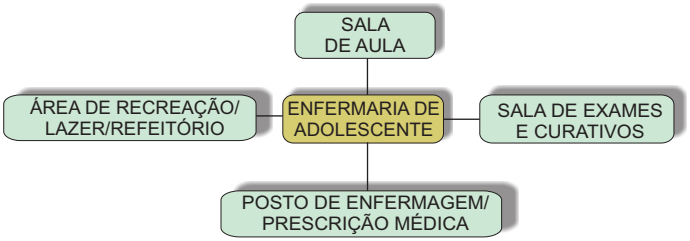
INT10 Enfermaria de adolescente

LEIAUTE



E010 - Biombo
E018 - Cama hospitalar *fawler* com colchão
E030 - Escada com dois degraus
E071 - Régua de gases
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E095 - Mesa para refeição
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT10 Enfermaria de adolescente

ATIVIDADES

3.1.1 – Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 6,00m² por leito = enfermaria de 3 a 6 leitos. *
Área média: 32,15m² (4 leitos)
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama. **
Condições de ventilação: Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

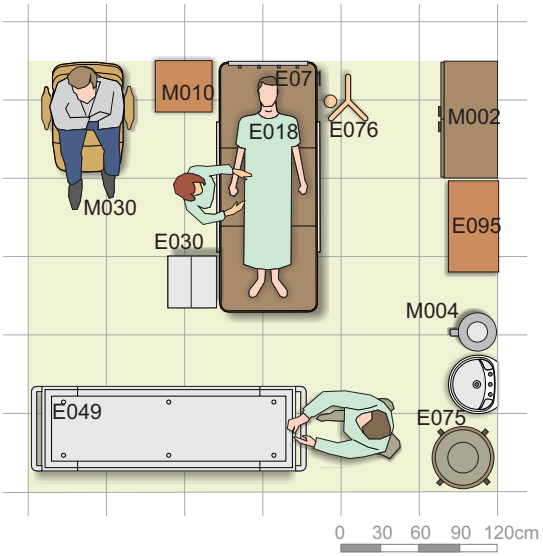
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada. *
Instalações de climatização: Ar condicionado. *
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/Ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ Vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

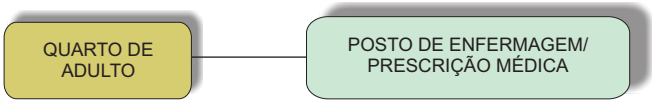
INT11 Quarto de adulto

LEIAUTE



E018 - Cama hospitalar *fawler* com colchão
E030 - Escada com dois degraus
E049 - Maca para transporte
E071 - Régua de gases
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E095 - Mesa para refeição
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT11 Quarto de adulto

ATIVIDADES

3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
3.2.1 - Alojar e manter sob cuidados recém nascidos sadios.
4.5.9 - Manter em isolamento paciente pós-terapia com potencial de emissão radioativa.
4.7.2 - Examinar e higienizar partuniente.
4.7.3 - Assistir partuniente em trabalho de parto. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 10,00m² = quarto de 1 leito. *
Área média: 11,90m².
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. Deve possuir visor. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama. **
Condições de ventilação: Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

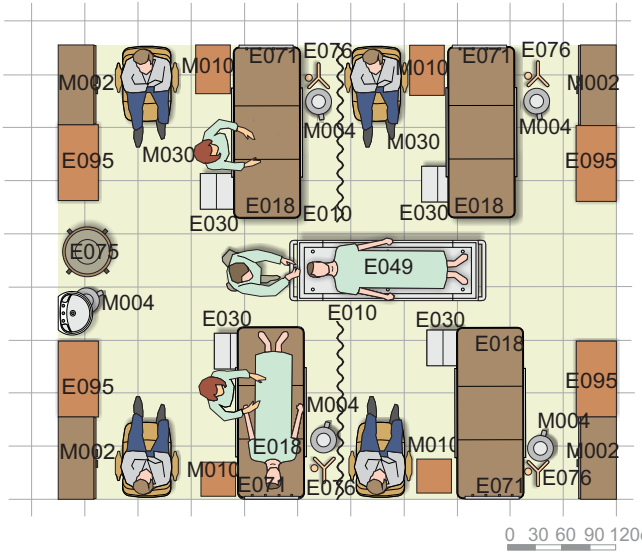
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada. *
Instalações de climatização: Ar condicionado. *
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/Ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ Vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT12 Enfermaria de adulto

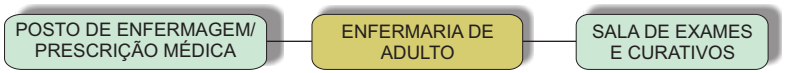
LEIAUTE



E010 - Biombo
E018 - Cama hospitalar *fawler* com colchão
E030 - Escada com dois degraus
E049 - Maca para transporte
E071 - Régua de gases
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E095 - Mesa para refeição
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

Equipamentos complementares: E078, E244.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT12 Enfermaria de adulto

ATIVIDADES

3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
3.2.1 - Alojar e manter sob cuidados recém nascidos sadios. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 6,00m² por leito = enfermaria de 3 a 6 leitos. *
Área média: 32,15m².
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama. **
Condições de ventilação: Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

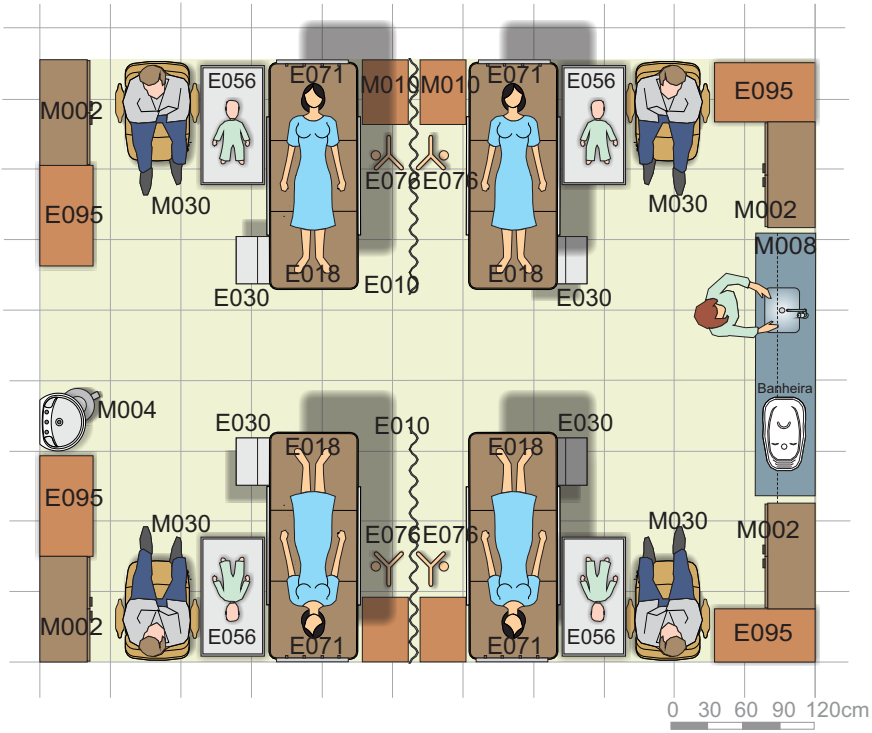
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada. *
Instalações de climatização: Ar condicionado. *
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Oxigênio (um para cada dois leitos ou um por leito isolado)/Ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos)/ Vácuo clínico (um a cada dois leitos).*

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

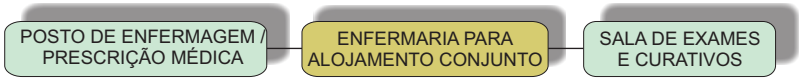
INT13 - Quarto/Enfermaria para alojamento conjunto ou internação de gestantes com incorrências

LEIAUTE



E010 - Biombo
E018 - Cama hospitalar fawler com colchão
E030 - Escada com 02 degraus
E056 - Berço hospitalar com colchão
E071 - Régua de gases
E076 - Suporte de soro de chão
E095 - Mesa para refeição
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M008 - Balcão com pia
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT13 - Quarto/Enfermaria para alojamento conjunto ou internação de gestantes com incorrências

ATIVIDADES

3.1.1 - Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados.
3.1.2 - Executar e registrar a assistência médica diária.
3.1.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente.
3.1.4 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso).
3.1.5 - Prestar assistência psicológica e social.
3.2.1 – Alojar e manter sob cuidados recém nascidos sadios.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima:	6,00 m² por leito = enfermaria de 3 a 6 leitos. **
Área média:	33,66 m² (4 leitos)
Pé direito mínimo:	Ver código de obras local.
Piso:	Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede:	Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto:	Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes. *
Porta:	Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10 m. *
Bancada:	Com pia de lavagem.** Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), serem anticorrosivos e antiaderentes.*

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal:	Ver condições de conforto.
Umidade ideal:	Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento:	100 a 200 lux-geral / 150 a 300 lux-cama. ***
Condições de ventilação:	Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica. *
Condições de iluminação:	Necessita de incidência de luz de fonte natural direta. *
Quanto ao risco de transmissão de infecção:	Área semi-crítica. *

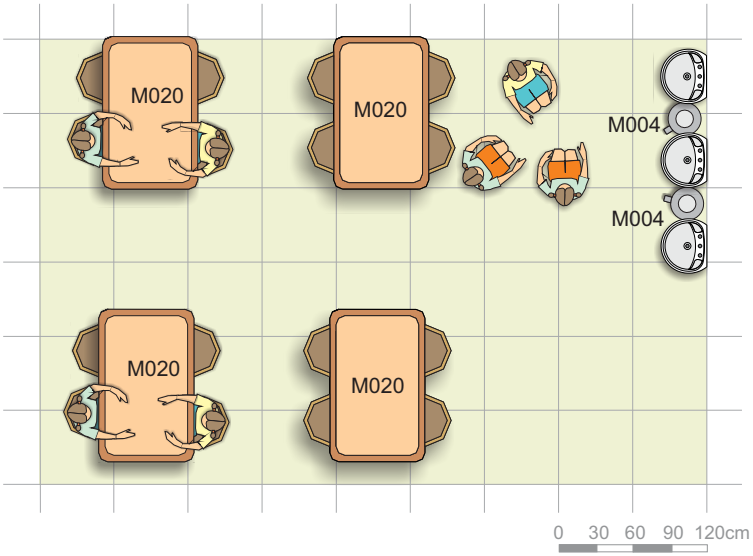
INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica:	Elétrica diferenciada. *
Instalações de climatização:	Ar condicionado. *
Instalações de proteção contra descarga elétrica:	Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias:	Água fria, Água quente – pia / lavatório para as mãos. **
Instalações de prevenção e combate a incêndio:	Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência:	Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas:	Vácuo clínico (um a cada dois leitos). * Oxigênio**

* RDC-50/02 (ANVISA, 2004).
** RDC-36/08 (ANVISA, 2008).
*** NBR-5413 (ABNT, 1992).

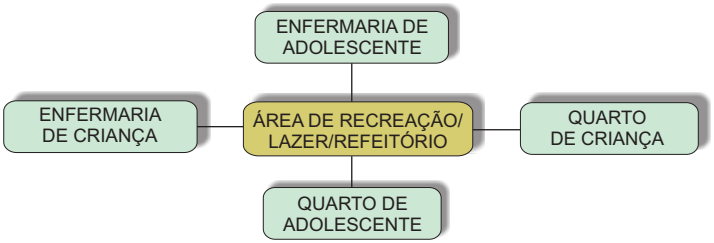
INT14 Área de recreação/lazer/refeitório

LEIAUTE



M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M020 - Mesa para refeitório

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT14 Área de recreação/lazer/refeitório

ATIVIDADES

3.1.6 - Realizar atividades de recreação infantil e de terapia ocupacional. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 1,20m² por paciente. *
Área média: 19,45m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização. **
Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização. **
Teto: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização. **
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 250 a 500 lux-geral. ***
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área não crítica. *

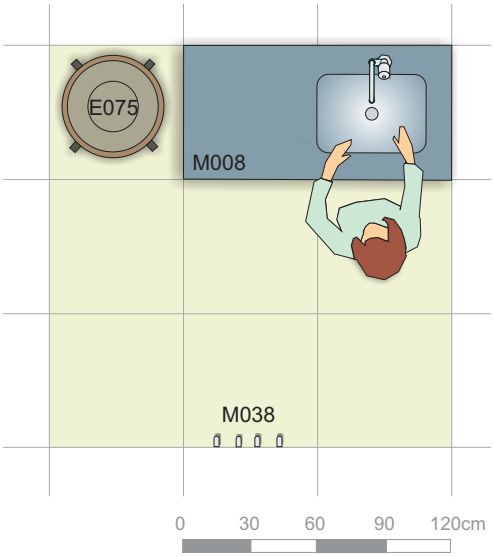
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** BICALHO e BARCELLOS, 2003.
*** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

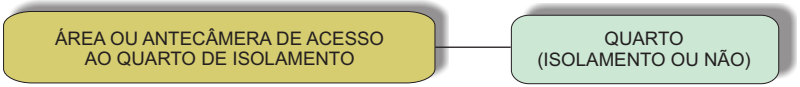
INT15 Área ou antecâmara de acesso ao quarto de isolamento

LEIAUTE



E075 - Suporte de *hamper*
M008 - Balcão com pia
M038 - Cabideiro

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT15 Área ou antecâmara de acesso ao quarto de isolamento

ATIVIDADES

8.6.3 - Funcionário e aluno: descanso, guarda de pertences, troca de roupa e higiene pessoal.
8.6.4 - Público: espera, guarda de pertences e higiene pessoal. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 1,80m² *
Área média: 3,24m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. *
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 200 a 500 lux-geral. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

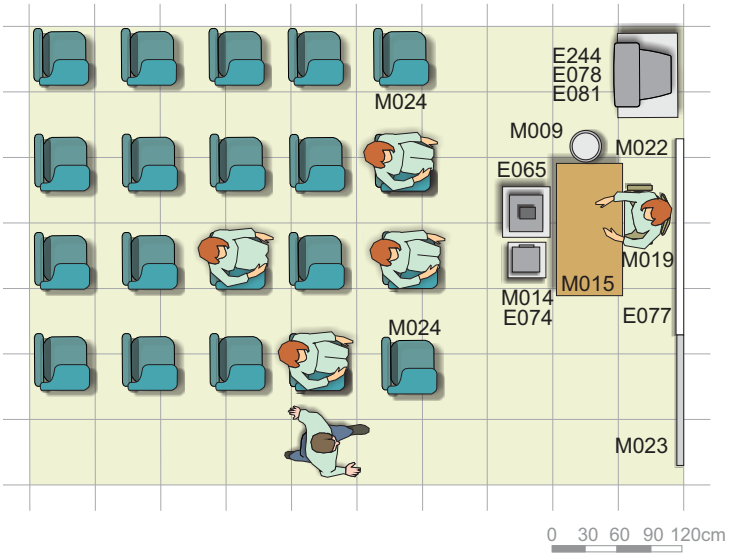
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – pia.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

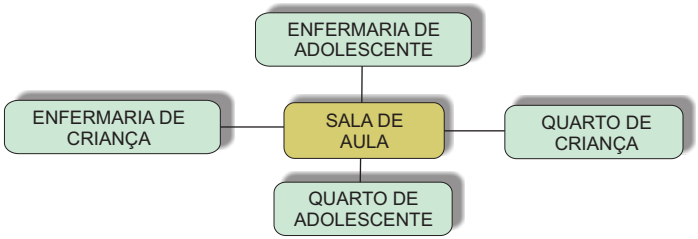
INT16 Sala de aula

LEIAUTE



E065 - Projetor multimídia
E074 - Retroprojetor
E077 - Tela de projeção
E078 - Televisor
E081 - Vídeo cassete
E244 - Suporte para tv e vídeo
M009 - Cesto de lixo
M014 - Mesa para retroprojetor
M015 - Mesa tipo escritório com gavetas
M019 - Cadeira giratória com braços
M022 - Quadro branco
M023 - Quadro de avisos
M024 - Cadeira universitária

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT16 Sala de aula

ATIVIDADES

3.1.7 - Prestar assistência pedagógica infantil (de 1º grau) quando o período de internação for superior a trinta dias. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 0,80m² por aluno. *
Área média: 25,20m² (20 alunos).
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização. **
Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização. **
Teto: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização. **
Porta: Revestida com material lavável.*
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 200 a 500 lux-geral/300 a 750 lux-quadro. ***
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área não crítica. *

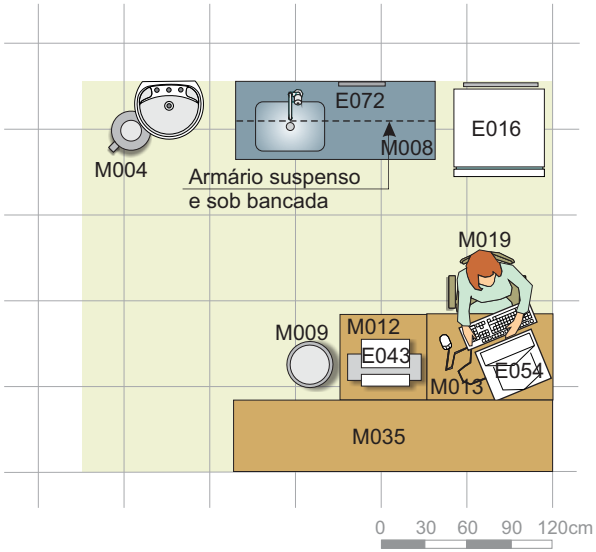
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** BICALHO e BARCELLOS, 2003.
*** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

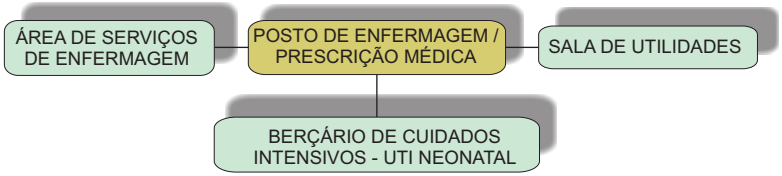
INT17 Posto de enfermagem/prescrição médica

LEIAUTE



E016 - Geladeira
E043 - Impressora
E054 - Microcomputador
E072 - Relógio de parede
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M008 - Balcão com pia
M009 - Cesto de lixo
M012 - Mesa para impressora
M013 - Mesa para microcomputador
M019 - Cadeira giratória com braços
M035 - Balcão de atendimento

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT17 Posto de enfermagem/prescrição médica

ATIVIDADES

3.2.4 - Executar e registrar a assistência médica diária.
3.2.5 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 4,50m² *
Área média: 8,95m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

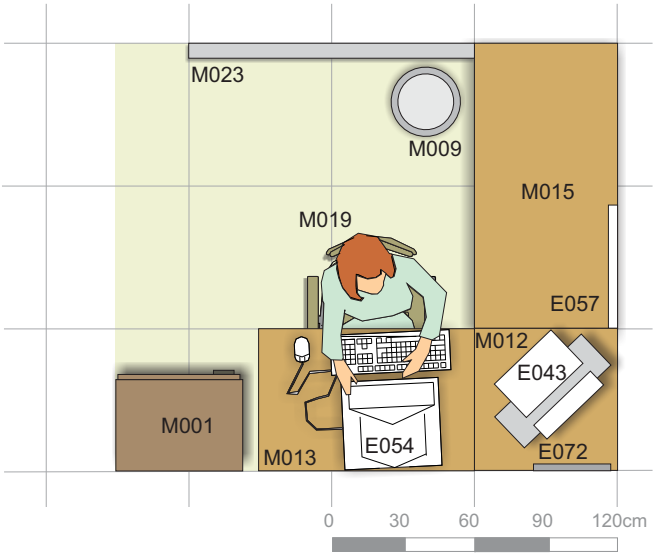
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – pia/lavatório para as mãos.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15. *
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

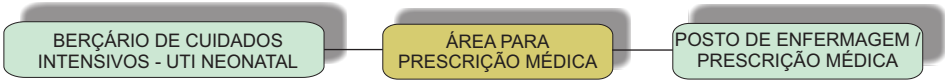
INT18 Área para prescrição médica

LEIAUTE



E043 - Impressora
E054 - Microcomputador
E057 - Negatoscópio
E072 - Relógio de parede
M001 - Armário vitrine com porta
M009 - Cesto de lixo
M012 - Mesa para impressora
M013 - Mesa para microcomputador
M015 - Mesa tipo escritório com gavetas
M019 - Cadeira giratória com braços
M023 - Quadro de avisos

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT18 Área para prescrição médica

ATIVIDADES

3.2.4 - Executar e registrar a assistência médica diária. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 2,00m². *
Área média: 3,80m².
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização. **
Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização. **
Teto: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização. **
Porta: Não se aplica.
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. ***
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área não crítica. *

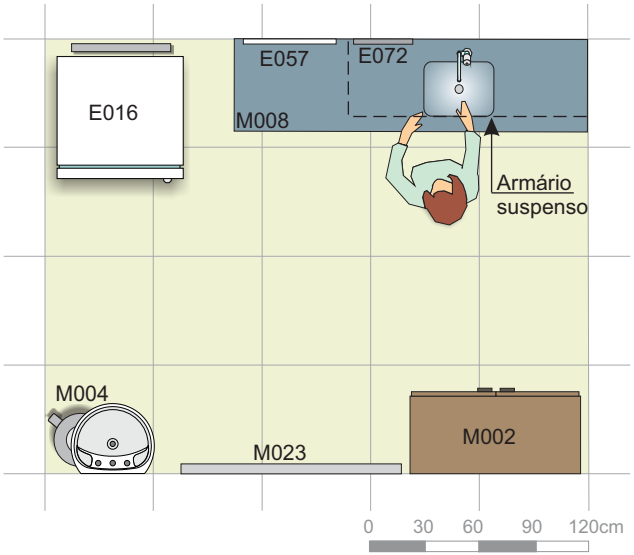
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Não se aplica.
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** BICALHO e BARCELLOS, 2003.
*** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT19 Área de serviços de enfermagem

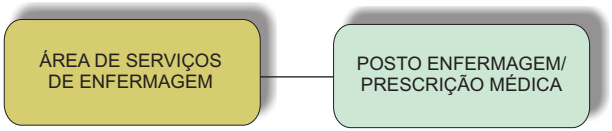
LEIAUTE



E016 - Geladeira
E057 - Negatoscópio
E072 - Relógio de parede
M002 - Armário
M008 - Balcão com pia
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M023 - Quadro de avisos

Equipamentos complementares: E005, E031, E036, E097.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT19 Área de serviços de enfermagem

ATIVIDADES

3.2.5 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 6,00m² *
Área média: 7,20m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Não se aplica.
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

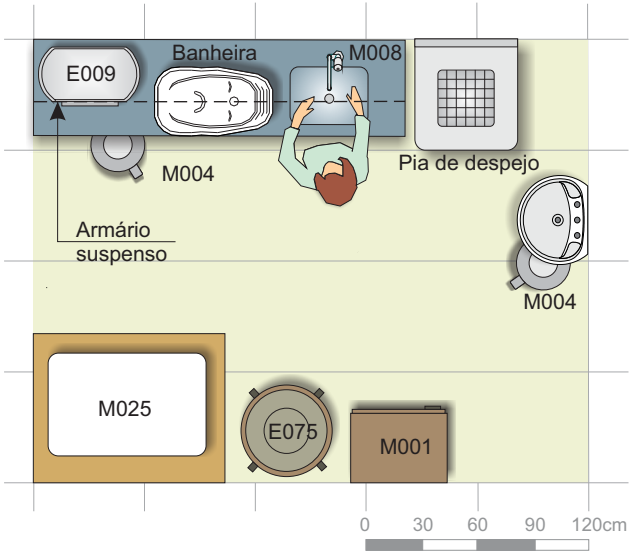
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos/pia.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT20 Área de cuidados e higienização

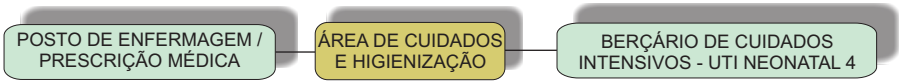
LEIAUTE



E009 - Balança pediátrica e neonatal
E075 - Suporte de *hamper*
M001 - Armário vitrine com porta
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M008 - Balcão com pia
M025 - Mesa para trocar fraldas

Equipamentos complementares: E025, E031, E036, E097.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT20 Área de cuidados e higienização

ATIVIDADES

3.2.5 - Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 4,00m² *
Área média: 7,20m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semicrítica. *

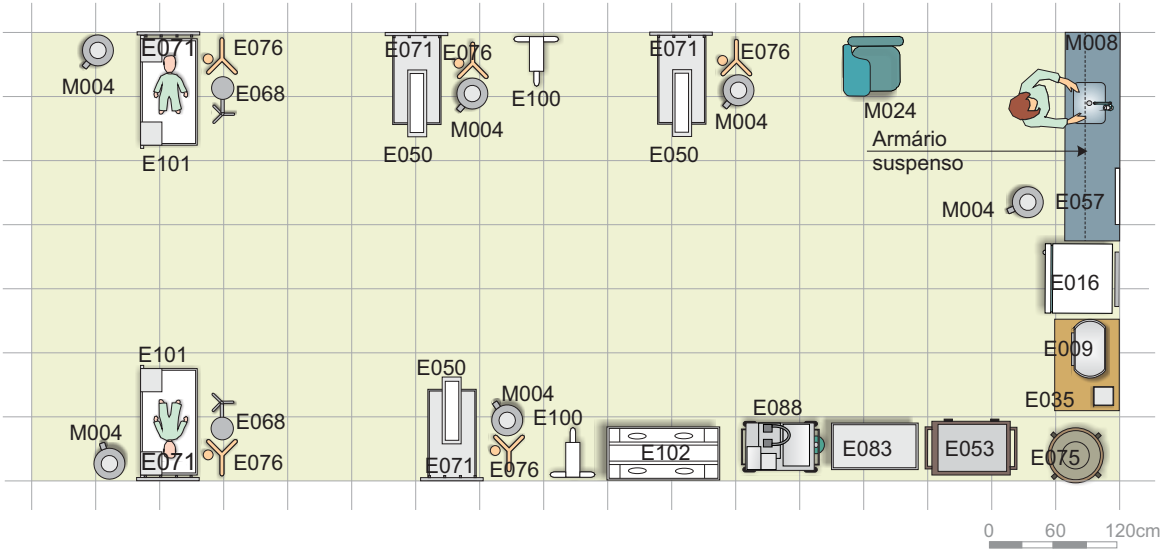
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria, água quente – lavatório para as mãos/pia/pia de despejo. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Ar comprimido medicinal/Vácuo clínico. *

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT21 Berçário de cuidados intensivos - UTI neonatal

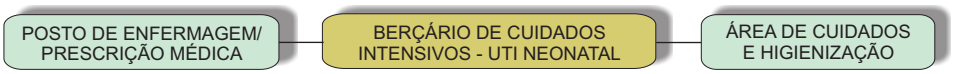
LEIAUTE



E009 - Balança pediátrica e neonatal
E016 - Geladeira
E035 - Balança eletrônica de precisão
E050 - Berço hospitar aquecido
E053 - Mesa auxiliar para instrumental
E057 - Negatoscópio
E068 - Refletor parabólico de luz fria
E071 - Régua de gases
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E083 - Mesa auxiliar
E088 - Carro de emergência
E100 - Unidade de fototerapia
E101 - Incubadora
E102 - Incubadora de transporte
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M008 - Balcão com pia
M024 - Cadeira universitária

Equipamentos complementares: E005, E029, E031, E036, E062, E082, E085, E094, E103, E112, E113, E114, E118, E121, E128, E129.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT21 Berçário de cuidados intensivos - UTI neonatal

ATIVIDADES

3.2.3 - Proporcionar condições de internar pacientes críticos em regime intensivo.
3.2.6 - Prestar assistência nutricional e dar alimentação aos recém-nascidos. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 6,50m² por berço. Distâncias: entre paredes e berço = 1,00m, exceto cabeceira; entre berços = 2,00m. *
Área média: 42,85m² (5 berços)
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados. *
Teto: Contínuo, sendo proibido o uso de forros falsos removíveis, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10 m. *
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: 22 - 26 °C. **
Umidade ideal: 40 - 60 %. **
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama. ***
Condições de ventilação: Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área crítica. *

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

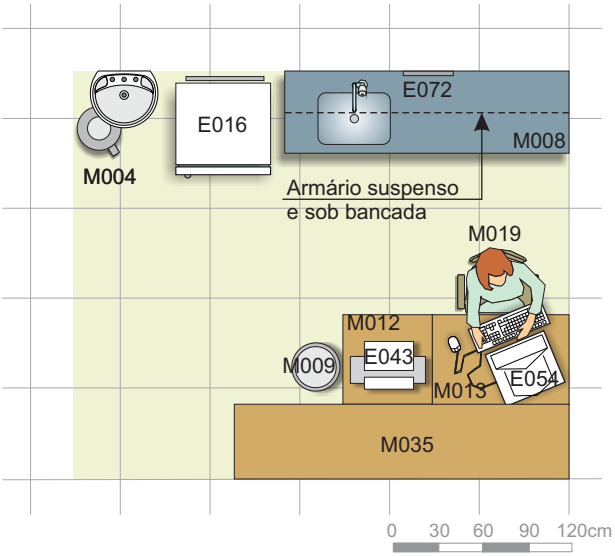
Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada. *
Instalações de climatização: Ar condicionado. Filtragem mínima de insulamento G4. ** Exaustão. *
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – pia. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 2, classe 15 e 0,5. *
Instalações fluido-mecânicas: Oxigênio (dois para cada berço/incubadora) / Vácuo clínico (um por berço)/Ar comprimido medicinal (dois para cada berço/incubadora). *

---

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°7256 (ABNT, 2005).
*** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT22 Posto de enfermagem/área de serviços de enfermagem

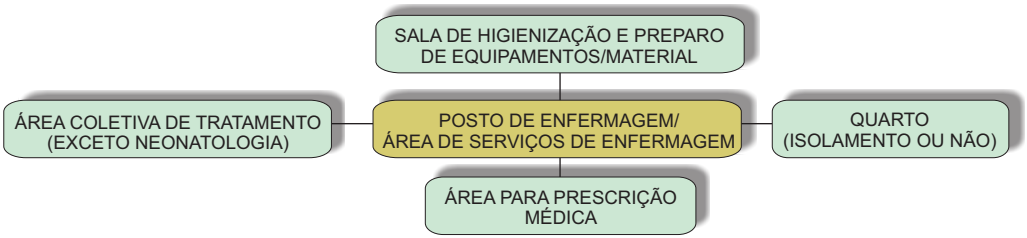
LEIAUTE



E016 - Geladeira
E043 - Impressora
E054 - Microcomputador
E072 - Relógio de parede
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M008 - Balcão com pia
M009 - Cesto de lixo
M012 - Mesa para impressora
M013 - Mesa para microcomputador
M019 - Cadeira giratória com braços
M035 - Balcão de atendimento

Equipamentos complementares: E024, E031, E033, E036, E046, E063, E398.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT22 Posto de enfermagem/área de serviços de enfermagem

ATIVIDADES

3.3.2 - Executar e registrar a assistência médica intensiva.
3.3.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem intensiva.
3.3.5 - Manter condições de monitoramento e assistência respiratória 24 horas. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 6,00m² *
Área média: 8,95m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Não se aplica.
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

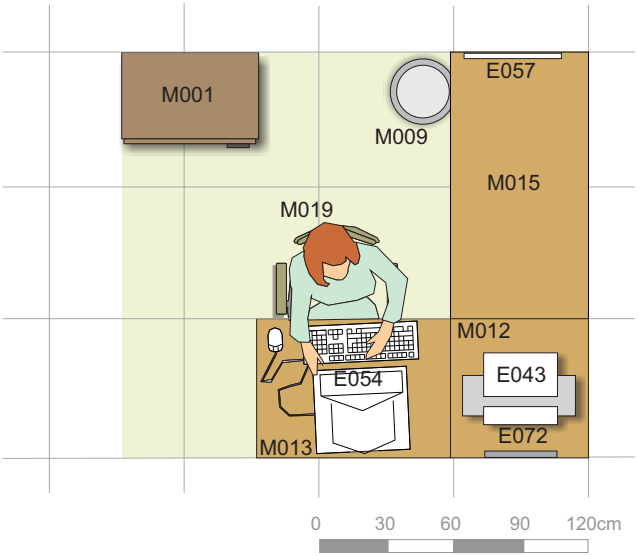
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos/pia. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

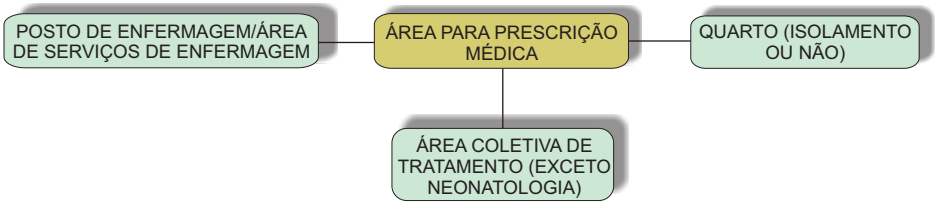
INT23 Área para prescrição médica

LEIAUTE



E043 - Impressora
E054 - Microcomputador
E057 - Negatoscópio
E072 - Relógio de parede
M001 - Armário vitrine com porta
M009 - Cesto de lixo
M012 - Mesa para impressora
M013 - Mesa para microcomputador
M015 - Mesa tipo escritório com gavetas
M019 - Cadeira giratória com braços

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT23 Área para prescrição médica

ATIVIDADES

3.3.2 - Executar e registrar a assistência médica intensiva. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 1,50m² *
Área média: 3,80m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Não se aplica.
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

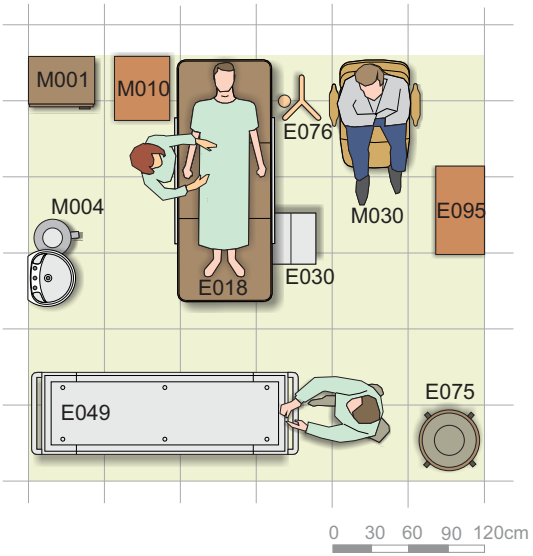
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Não se aplica.
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT24 Quarto (isolamento ou não)

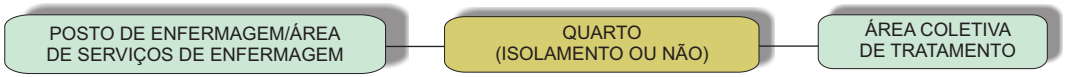
LEIAUTE



E018 - Cama hospitalar *fawler* com colchão
E030 - Escada com dois degraus
E049 - Maca para transporte
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E095 - Mesa para refeição
M001 - Armário vitrine com porta
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

Equipamentos complementares: E114, E129.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT24 Quarto (isolamento ou não)

ATIVIDADES

3.3.1 - Proporcionar condições de internar pacientes críticos, em ambientes individuais ou coletivos, conforme grau de risco, faixa etária (exceto neonatologia), patologia e requisitos de privacidade.
3.3.2/3.3.3 - Executar e registrar a assistência médica e de enfermagem intensiva.
3.3.5 - Manter condições de monitoramento e assistência respiratória 24 horas.
3.3.6 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação aos pacientes.
3.3.7 - Manter pacientes com morte cerebral, nas condições de permitir a retirada de órgãos para transplante, quando consentida. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 10,00m² *
Área média: 11,90m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.*
Teto: Contínuo, sendo proibido o uso de forros falsos removíveis, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: 21 - 24 °C. **
Umidade ideal: 40 - 60 %. **
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama. ***
Condições de ventilação: Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área crítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

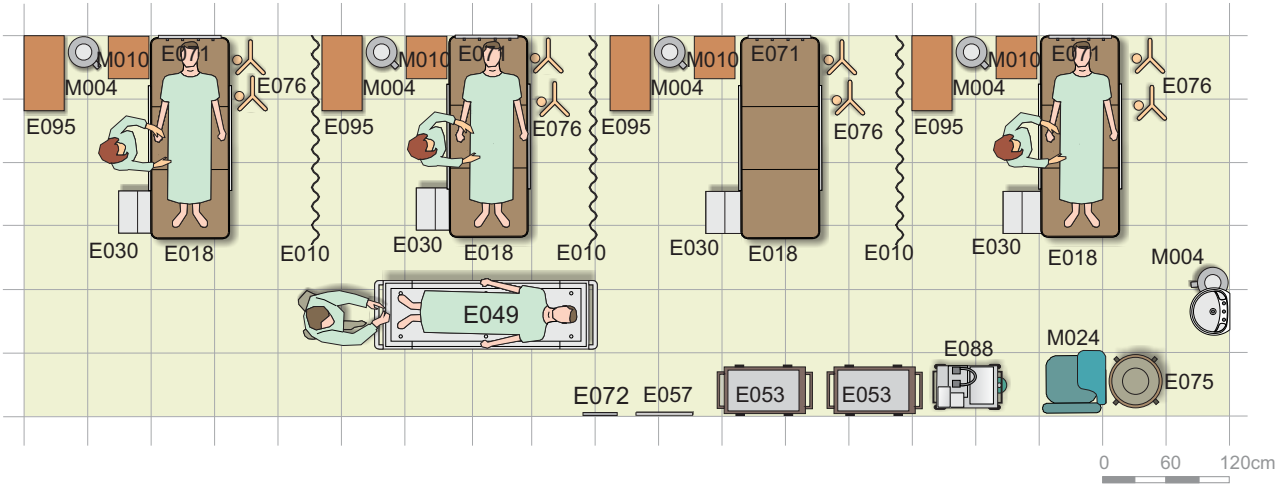
Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada. *
Instalações de climatização: Ar condicionado – filtragem mínima de insuflamento G4.** Exaustão. *
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 2, classe 15 e 0,5. *
Instalações fluido-mecânicas: Ar comprimido medicina (dois para cada leito)/Oxigênio (dois para cada leito)/Vácuo clínico (um por leito). *

---

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°7256 (ABNT, 2005).
*** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT25 Área coletiva de tratamento (exceto neonatologia)

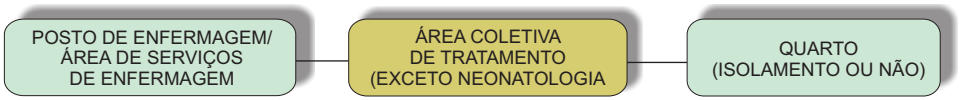
LEIAUTE



E010 - Biombo
E018 - Cama hospitalar *fawler* com colchão
E030 - Escada com dois degraus
E049 - Maca para transporte
E053 - Mesa auxiliar para instrumental
E057 - Negatoscópio
E071 - Régua de gases
E072 - Relógio de parede
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E088 - Carro de emergência
E095 - Mesa para refeição
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira
M024 - Cadeira universitária

Equipamentos complementares: E085, E088, E114, E129, E398.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT25 Área coletiva de tratamento (exceto neonatologia)

ATIVIDADES

3.3.1 - Proporcionar condições de internar pacientes críticos, em ambientes individuais ou coletivos, conforme grau de risco, faixa etária (exceto neonatologia) patologia e requisitos de privacidade.
3.3.2 - Executar e registrar a assistência médica intensiva
3.3.3 - Executar e registrar a assistência de enfermagem intensiva
3.3.5 - Manter condições de monitoramento e assistência de enfermagem intensiva.
3.3.6 - Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação aos pacientes.
3.3.7 - Manter pacientes com morte cerebral, nas condições de permitir a retirada de órgãos para transplante, quando consentida. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 9,00m² por leito. *
Área média: 41,05m² (4 leitos)
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Não se aplica.
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: 21 - 24 °C. **
Umidade ideal: 40 - 60 %. **
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama. ***
Condições de ventilação: Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área crítica.*

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

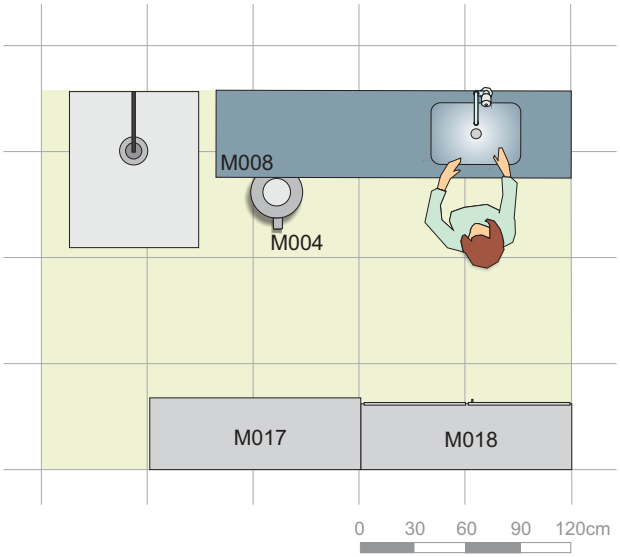
Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada. *
Instalações de climatização: Ar condicionado filtragem mínima de insuflamento G3+F7.**
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos.
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 2, classe 15 e 0,5. *
Instalações fluido-mecânicas: Ar comprimido medicinal; Oxigênio; Vácuo Clínico.*

---

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°7256 (ABNT, 2005).
*** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT26 Sala de higienização e preparo de equipamento/material

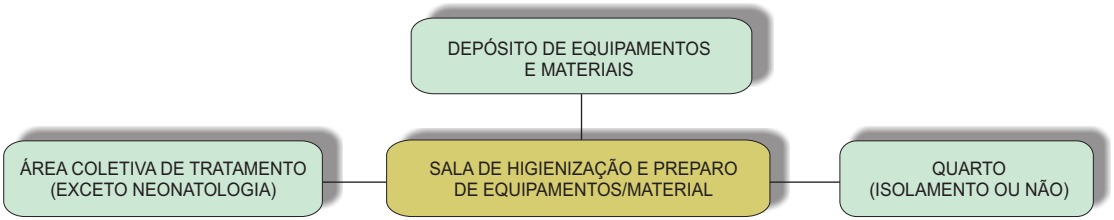
LEIAUTE



M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M008 - Balcão com pia
M017 - Estante modulada aberta
M018 - Estante modulada fechada

Equipamentos complementares: E026, E153, E154, E158, E398.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT26 Sala de higienização e preparo de equipamento/material

ATIVIDADES

5.3.1 - Receber, desinfetar e separar os materiais.
5.3.2 - Lavar os materiais. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 4,00m² com dimensão mínima igual a 1,50m. *
Área média: 6,30m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável.
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 200 a 500 lux-geral. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

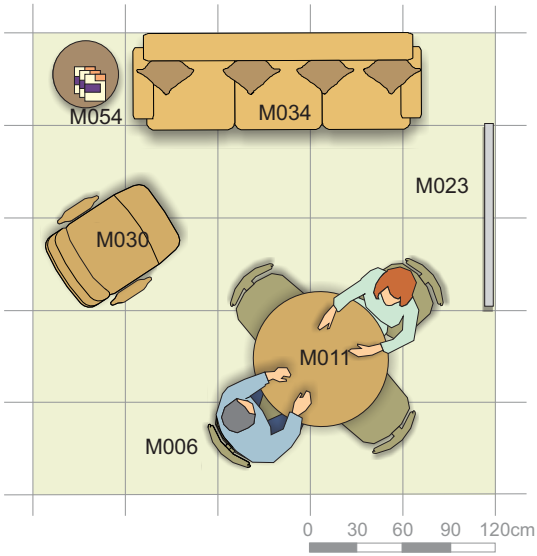
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – chuveiro/pia.*
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

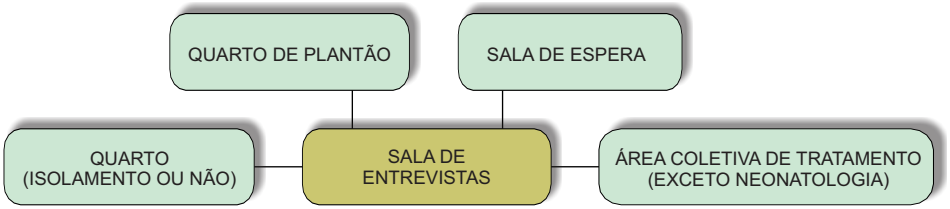
INT27 Sala de entrevistas

LEIAUTE



M006 - Cadeira
M011 - Mesa de reuniões
M023 - Quadro de avisos
M030 - Poltrona
M034 - Sofá
M054 - Mesa de centro

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT27 Sala de entrevistas

ATIVIDADES

3.3.8 - Prestar informações e assistência aos acompanhantes dos pacientes. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 6,00m² *
Área média: 9,00m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização. **
Parede: Devem ser lisas, resistentes, laváveis e de fácil higienização.**
Teto: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização. **
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 200 a 500 lux-geral. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área não crítica. *

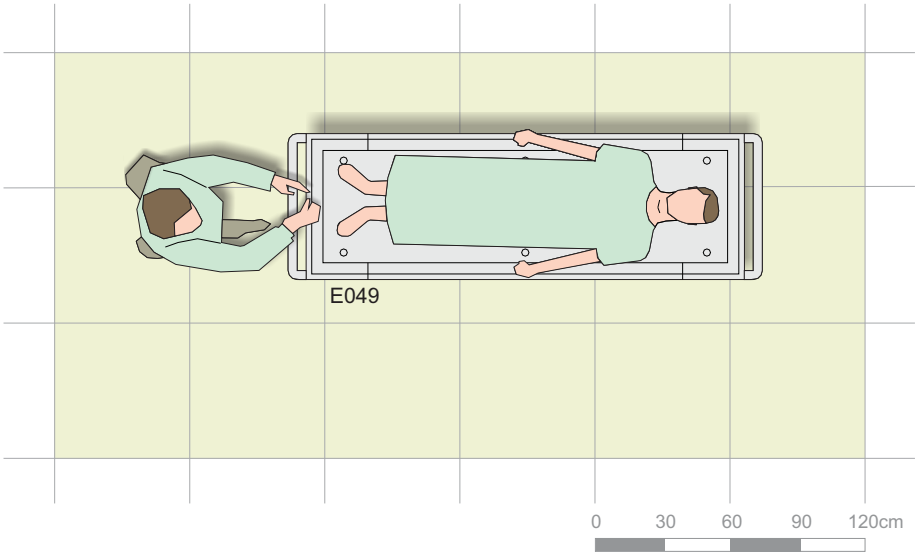
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Não se aplica.
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

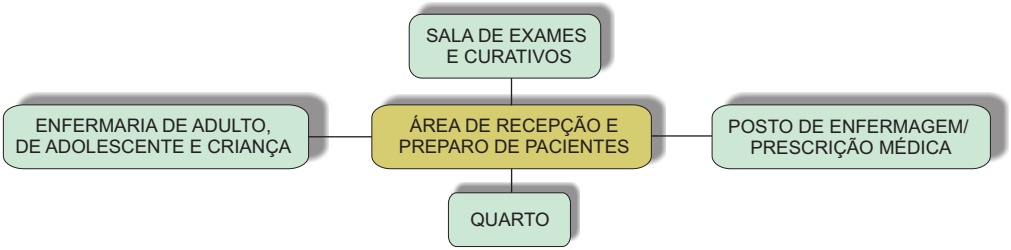
INT28 Área de recepção e preparo de paciente

LEIAUTE



E049 - Maca para transporte

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT28 Área de recepção e preparo de paciente

ATIVIDADES

3.4.1 – Recepcionar e transferir pacientes. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: Suficiente para o recebimento de uma maca. *
Área média: 6,50m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 50 a 100 lux-geral. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

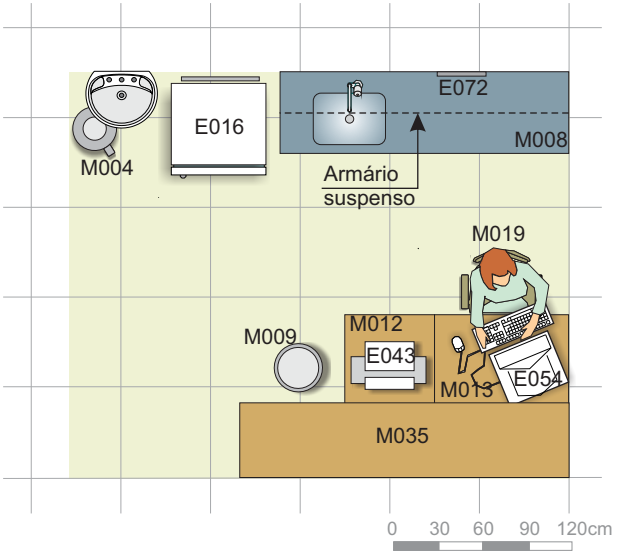
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Não se aplica.
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

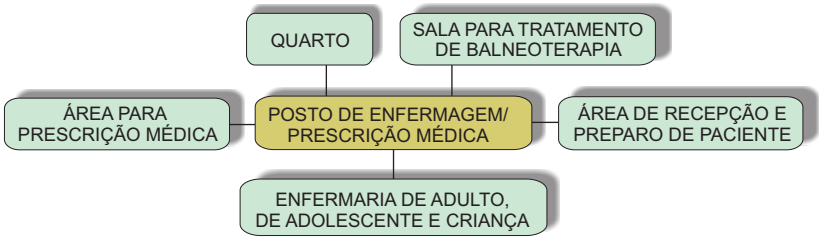
INT29 Posto de enfermagem/prescrição médica

LEIAUTE



E016 - Geladeira
E043 - Impressora
E054 - Microcomputador
E072 - Relógio de parede
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M009 - Cesto de lixo
M008 - Balcão com pia
M012 - Mesa para impressora
M013 - Mesa para microcomputador
M019 - Cadeira giratória com braços
M035 - Balcão de atendimento

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT29 Posto de enfermagem/prescrição médica

ATIVIDADES

3.4.3 - Executar e registrar a assistência médica ininterrupta.
3.4.4 - Executar e registrar a assistência de enfermagem ininterrupta.
3.4.9 - Manter condições de monitoramento e assistência respiratória ininterruptas. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 6,00m² *
Área média: 8,95m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Não se aplica.
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

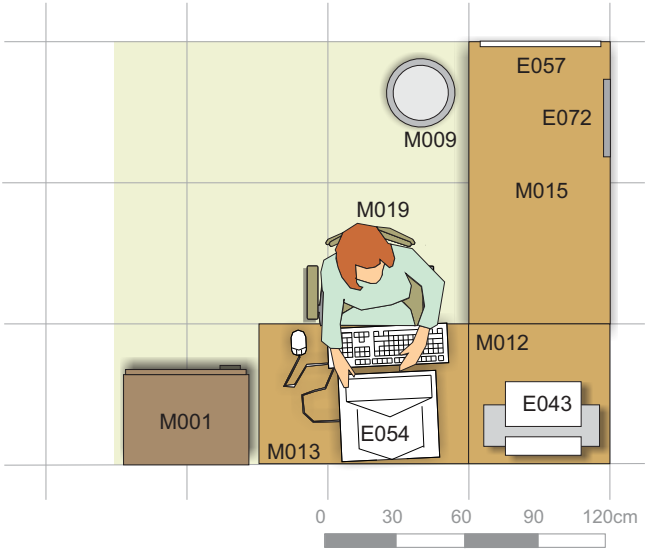
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos/pia. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 0, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

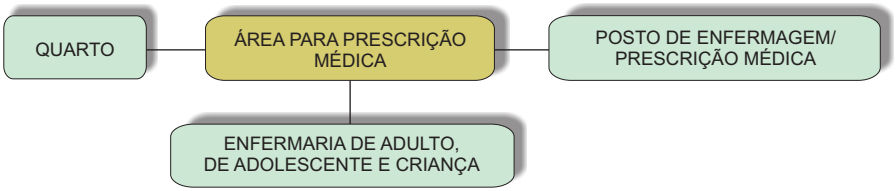
INT30 Área para prescrição médica

LEIAUTE



E043 - Impressora
E054 - Microcomputador
E057 - Negatoscópio
E072 - Relógio de parede
M001 - Armário vitrine com porta
M009 - Cesto de lixo
M012 - Mesa para impressora
M013 - Mesa para microcomputador
M015 - Mesa tipo escritório com gavetas
M019 - Cadeira giratória com braços

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT30 Área para prescrição médica

ATIVIDADES

3.4.3 - Executar e registrar a assistência médica ininterrupta. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 2,00m² *
Área média: 3,80m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

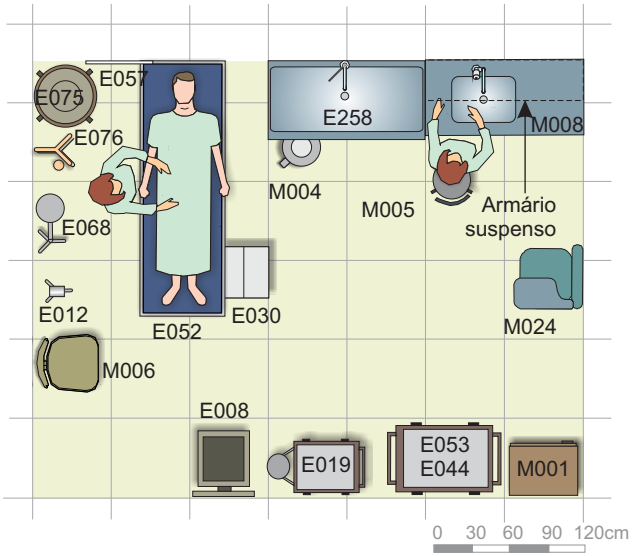
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Não se aplica.
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT31 Sala de exames e curativos

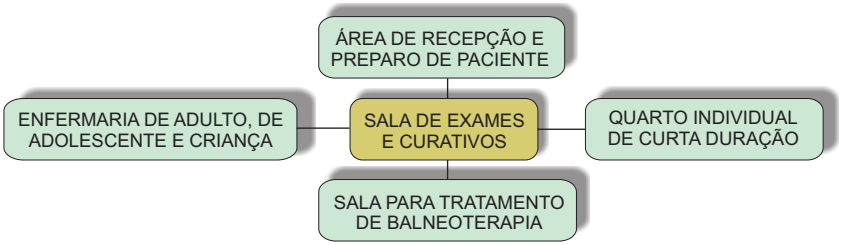
LEIAUTE



E008 - Balança antropométrica
E012 - Braçadeira de injeção
E019 - Carro de curativos
E030 - Escada com dois degraus
E044 - Instrumentos cirúrgicos caixa básica
E052 - Mesa para exames
E053 - Mesa auxiliar para instrumental
E057 - Negatoscópio
E068 - Refletor parabólico de luz fria
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E258 - Pia de escovação
M001 - Armário vitrine com porta
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M005 - Banqueta giratória/mocho
M006 - Cadeira
M008 - Balcão com pia
M024 - Cadeira universitária

Equipamentos complementares: E031, E036, E094, E121.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT31 Sala de exames e curativos

ATIVIDADES

3.4.3 - Executar e registrar a assistência médica ininterrupta;
3.4.4 - Executar e registrar a assistência de enfermagem ininterrupta.
3.4.6 - Assegurar a execução dos procedimentos pré-anestésicos e executar procedimentos anestésicos. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 7,50m² *
Área média: 13,90m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados. *
Teto: Contínuo, sendo proibido o uso de forros falsos removíveis, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux – junto à mesa para exames. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área crítica. *

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

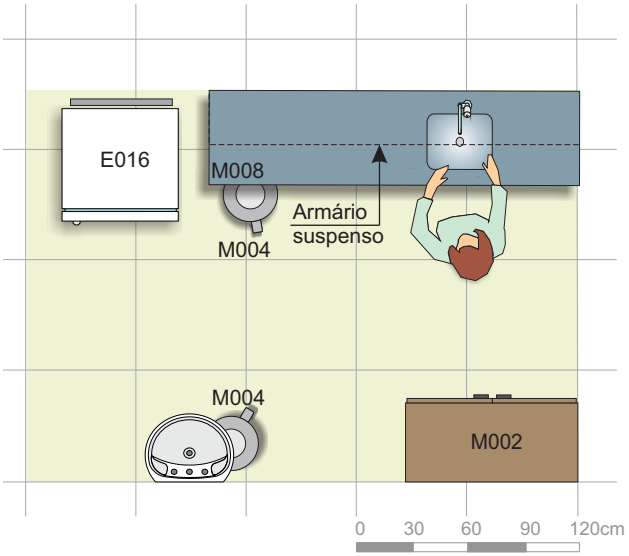
Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – Pia de escovação/pia. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 0, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Ar comprimido medicinal (um para cada dois leitos ou fração). *

---

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT32 Sala de serviços

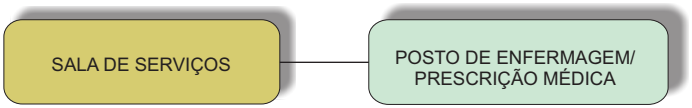
LEIAUTE



E016 - Geladeira
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M008 - Balcão com pia

Equipamentos complementares: E005, E036, E097.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT32 Sala de serviços

ATIVIDADES

3.4.4 - Executar e registrar a assistência de enfermagem ininterrupta.*

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 5,70m² *
Área média: 6,30m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m.*
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

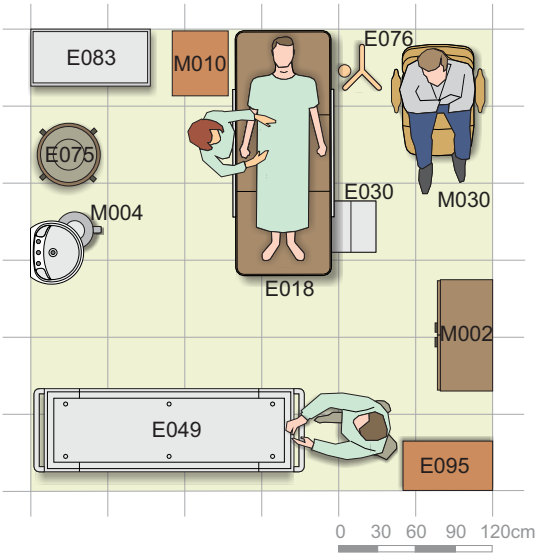
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos/pia. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 0, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

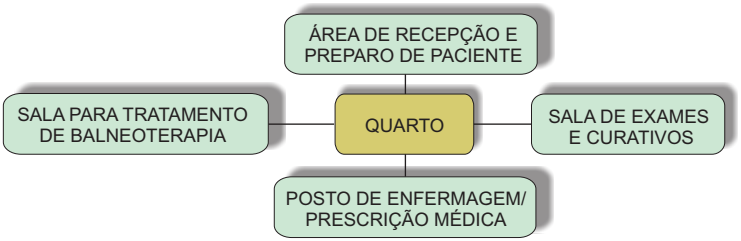
INT33 Quarto

LEIAUTE



E018 - Cama hospitalar *fawler* com colchão
E030 - Escada com dois degraus
E049 - Maca para transporte
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E083 - Mesa auxiliar
E095 - Mesa para refeição
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT33 Quarto

ATIVIDADES

3.4.2 - Proporcionar condições de internar pacientes com queimaduras graves, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, sexo e grau de queimadura.
3.4.4 - Executar e registrar a assistência de enfermagem ininterrupta.
3.4.9 - Manter condições de monitoramento e assistência respiratória ininterruptas.
3.4.10 - Prestar assistência nutricional de alimentação e hidratação aos pacientes. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 12,00m² *
Área média: 13,00m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados. Não permitido o uso de divisórias. *
Teto: Contínuo, sendo proibido o uso de forros falsos removíveis, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção (aqui não pode ser feito nenhum procedimento invasivo ou parecido). *
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: 26 - 30 °C. **
Umidade ideal: 60 - 70 %. **
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama. ***
Condições de ventilação: Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área crítica. *

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

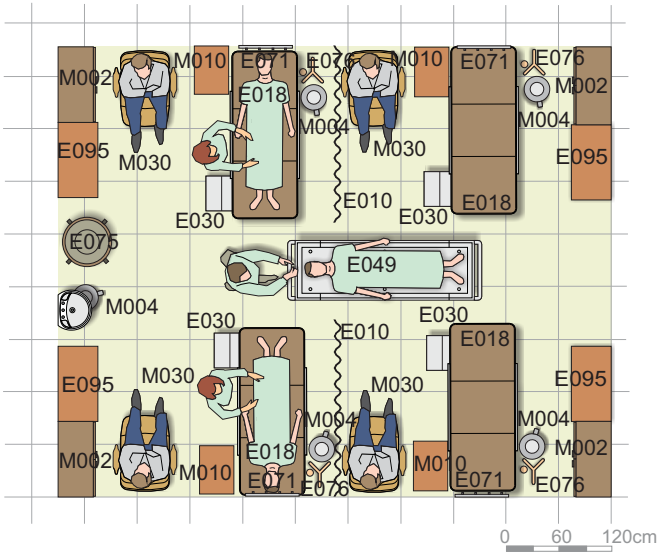
Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada a depender do equipamento. *
Instalações de climatização: Ar condicionado – filtragem mínima de insuflamento G3 + F7 (Para pacientes expostos G3 + F7 + A1). § Exaustão. *
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria, água quente – lavatório para as mãos. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 2, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Ar comprimido medicinal (dois para cada leito)/Oxigênio (dois para cada leito)/Vácuo clínico (um por leito). *

---

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°7256 (ABNT, 2005).
*** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

INT34 Enfermaria de adulto, adolescente e criança

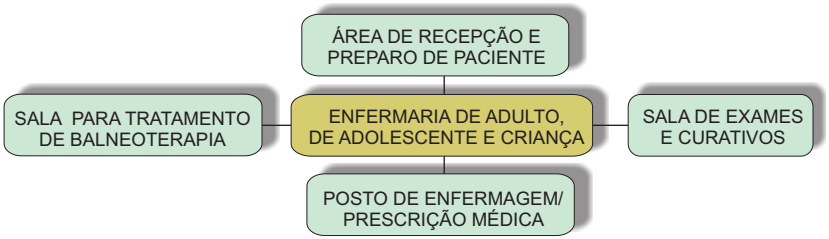
LEIAUTE



E010 - Biombo
E018 - Cama hospitalar *fawler* com colchão
E030 - Escada com dois degraus
E049 - Maca para transporte
E071 - Régua de gases
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E095 - Mesa para refeição
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira
M030 - Poltrona

Equipamentos complementares: E080, E127, E169.

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT34 Enfermaria de adulto, adolescente e criança

ATIVIDADES

3.4.2 - Proporcionar condições de internar pacientes com queimaduras graves, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, sexo e grau de queimadura.
3.4.4 - Executar e registrar a assistência de enfermagem ininterrupta.
3.4.9 - Manter condições de monitoramento e assistência respiratória ininterruptas.
3.4.10 - Prestar assistência nutricional de alimentação e hidratação aos pacientes. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 7,00m² por leito = quarto de 2 leitos. 6,00m² por leito = enfermaria de 3 a 6 leitos. *
Área média: 32,15m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados. Não permitido o uso de divisórias. *
Teto: Contínuo, sendo proibido o uso de forros falsos removíveis, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção (aqui não pode ser feito nenhum procedimento invasivo ou parecido). *
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: 26 - 30 °C. **
Umidade ideal: 60 - 70 %. **
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/150 a 300 lux-cama. ***
Condições de ventilação: Necessita de climatização artificial e exaustão mecânica.*
Condições de iluminação: Necessita de incidência de luz de fonte natural direta. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área crítica. *

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

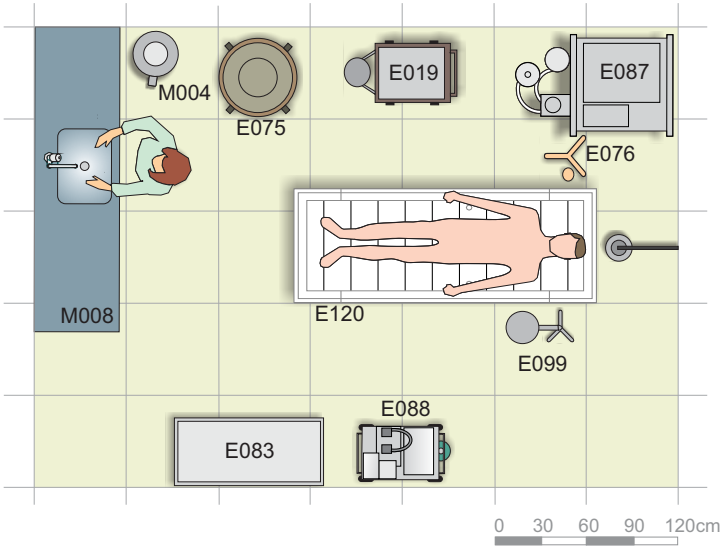
Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Ar condicionado – filtragem mínima de insuflamento G3 + F7 (Para pacientes expostos G3 + F7 + A1). § Exaustão. *
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

---

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°7256 (ABNT, 2005).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

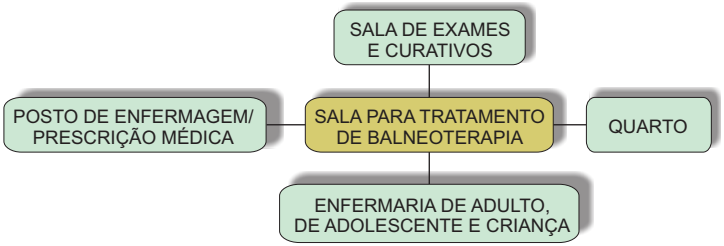
INT35 Sala para tratamento de balneoterapia

LEIAUTE



E019 - Carro de curativos
E075 - Suporte de *hamper*
E076 - Suporte de soro de chão
E083 - Mesa auxiliar
E087 - Carro de anestesia
E088 - Carro de emergência
E099 - Foco cirúrgico móvel
E120 - Maca de morgani
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M008 - Balcão com pia

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT35 Sala para tratamento de balneoterapia

ATIVIDADES

3.4.5 - Dar banhos com fins terapêuticos nos pacientes.
3.4.6 - Assegurar a execução dos procedimentos pré-anestésicos e executar procedimentos anestésicos. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 12,00m² *
Área média: 12,60m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,20 x 2,10m. *
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-junto à maca. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

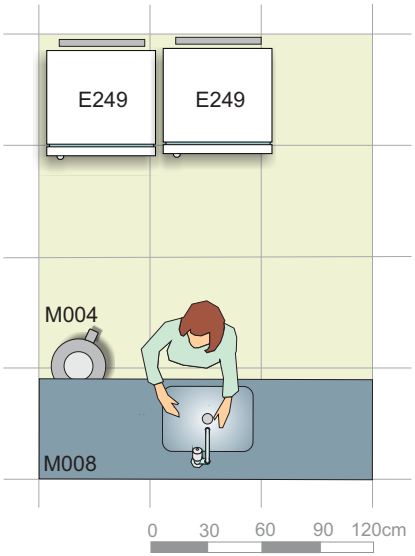
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada a depender do equipamento. *
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria, água quente – pia/ducha/maca com saída de esgoto. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Oxigênio (um para cada mesa)/Óxido Nitroso (um para cada mesa se estiver disponível na unidade)/Vácuo Clínico (um para cada mesa)/Ar Comprimido Medicinal (um para cada mesa). *

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

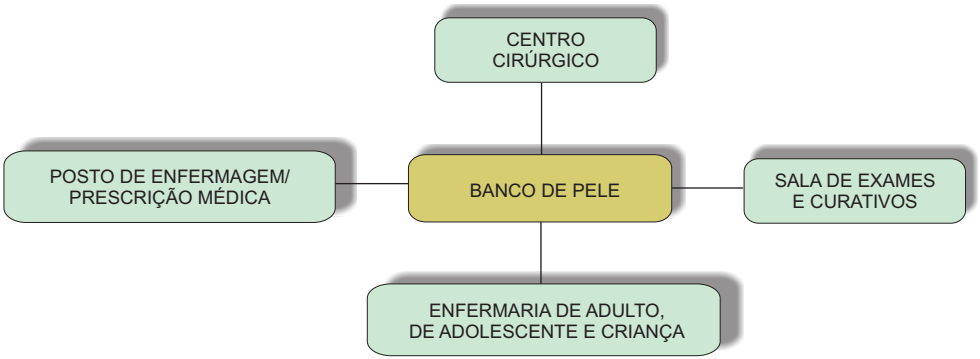
INT36 Banco de pele

LEIAUTE



E249 - Refrigerador laboratorial
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M008 - Balcão com pia

RELAÇÃO FUNCIONAL



INT36 Banco de pele

ATIVIDADES

3.4.3 - Executar e registrar a assistência médica ininterrupta;
3.4.4 - Executar e registrar a assistência de enfermagem ininterrupta. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 3,00m² *
Área média: 4,30m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), ser anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

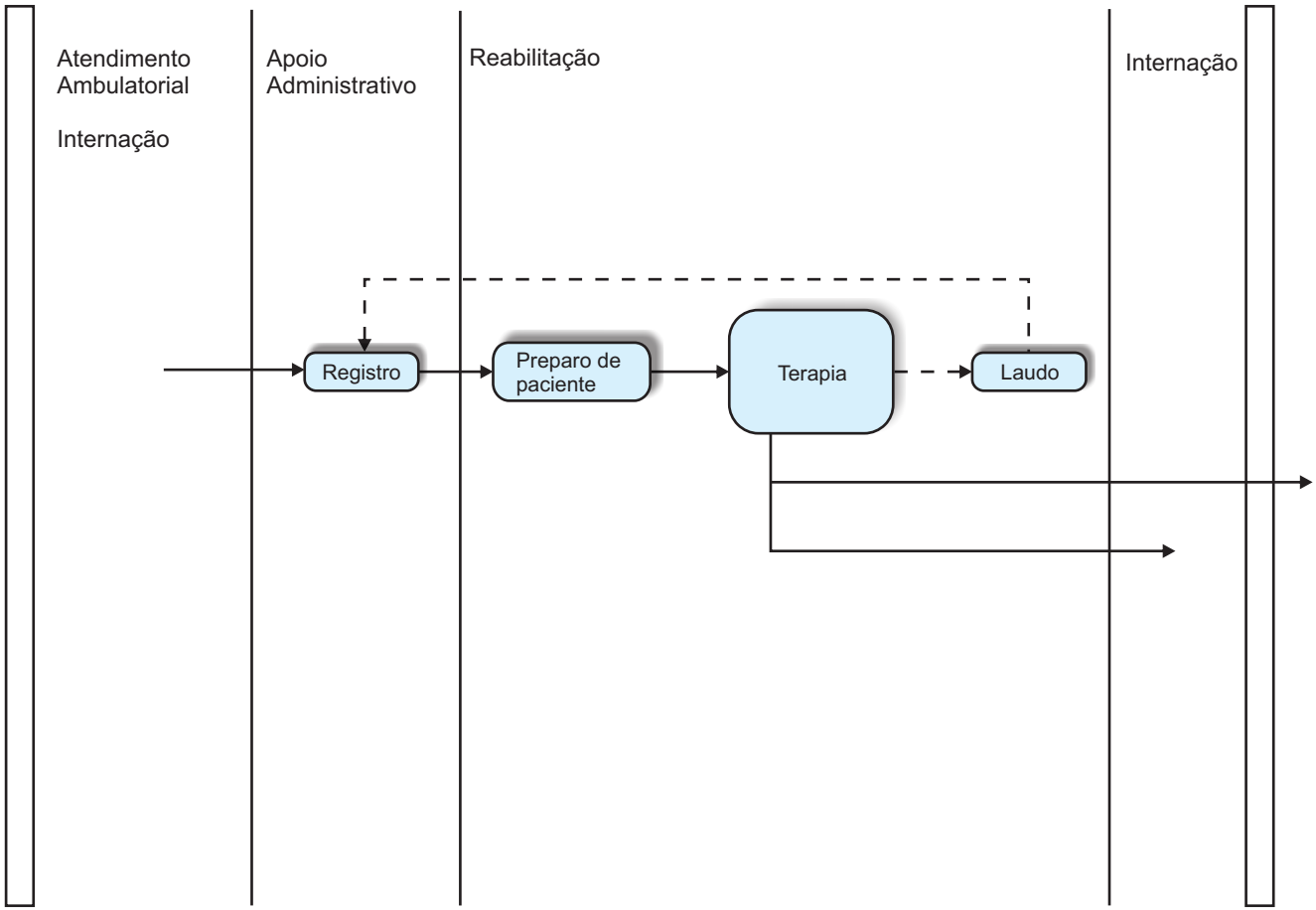
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – pia. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Elétrica de emergência – grupo 1, classe 15. *
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

Unidade Funcional 4
Apoio ao Diagnóstico e Terapia
Reabilitação

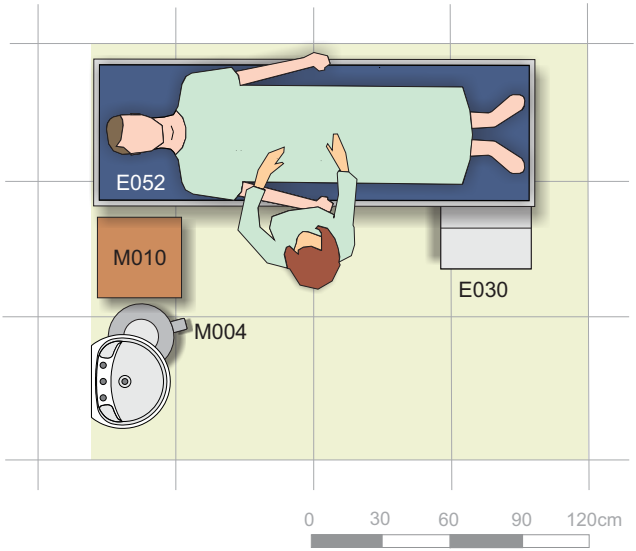
Fluxograma
Reabilitação



LEGENDA:
Paciente
Informação

REA01 Box de terapias

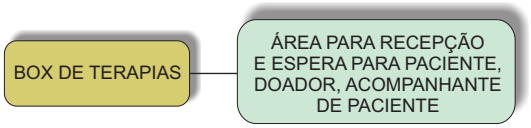
LEIAUTE



E030 - Escada com dois degraus
E052 - Mesa para exames
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M010 - Mesa de cabeceira

Equipamentos complementares: E010, E019, E031, E036, E042, E051, E057, E164, E215, E242, E262, E263, E276, E279, E280, E291, E397, E401, E491.

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA01 Box de terapias

ATIVIDADES

4.8.2.a - Realizar procedimentos, por meio da fisioterapia - através de meios físicos. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 2,40m² com dimensão mínima = 1,20m (cada). Ao menos um dos boxes deve possuir dimensão mínima = 1,50m. *
Área média: 3,80m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes. *
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 1,10 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.*
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local.*
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

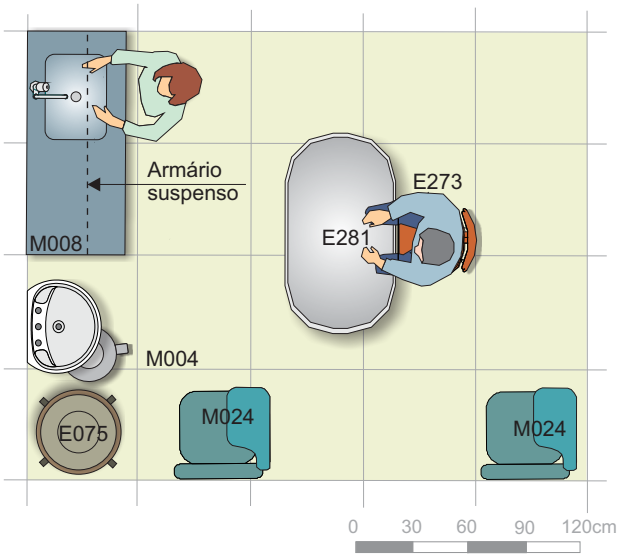
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendações específicas.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

REA02 Sala para turbilhão

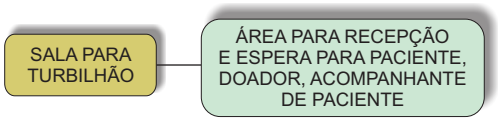
LEIAUTE



E075 - Suporte de *hamper*
E273 - Cadeira para turbilhão
E281 - Turbilhão para membros inferiores
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M008 - Balcão com pia
M024 - Cadeira universitária

Equipamentos complementares: E278, E282, M002.

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA02 Sala para turbilhão

ATIVIDADES

4.8.2.a - Realizar procedimentos, por meio da fisioterapia - através de meios físicos. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: A depender do equipamento utilizado. *
Área média: 7,20m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes. *
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Com pia de lavagem. Os materiais utilizados devem propiciar condições de higiene (sendo resistentes à água), serem anticorrosivos e antiaderentes.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

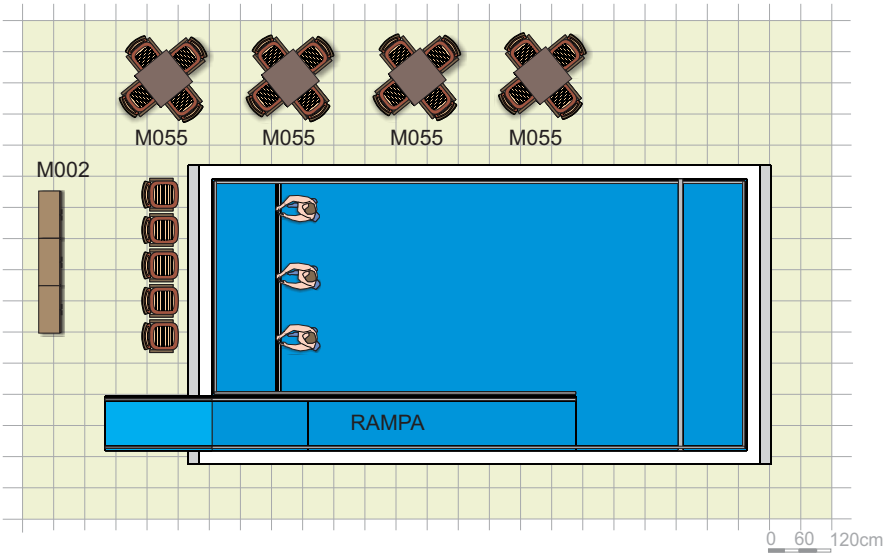
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Elétrica diferenciada. *
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria, Água quente – pia/lavatório para as mãos. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendação específica.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

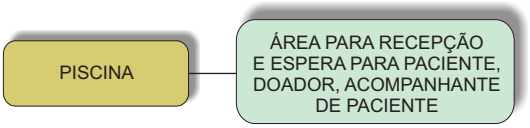
REA03 Piscina

LEIAUTE



M002 - Armário
M055 - Mesa de uso geral

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA03 Piscina

ATIVIDADES

4.8.2.a - Realizar procedimentos, por meio da fisioterapia - através de meios físicos. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: A depender do equipamento utilizado. *
Área média: 149,80m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Anti-derrapante.
Parede: Sem restrição.
Teto: Não se aplica.
Porta: Não se aplica.
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 100 a 200 lux-geral. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Pode ser utilizada iluminação natural ou artificial. Ver código de obras local. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área não-crítica. *

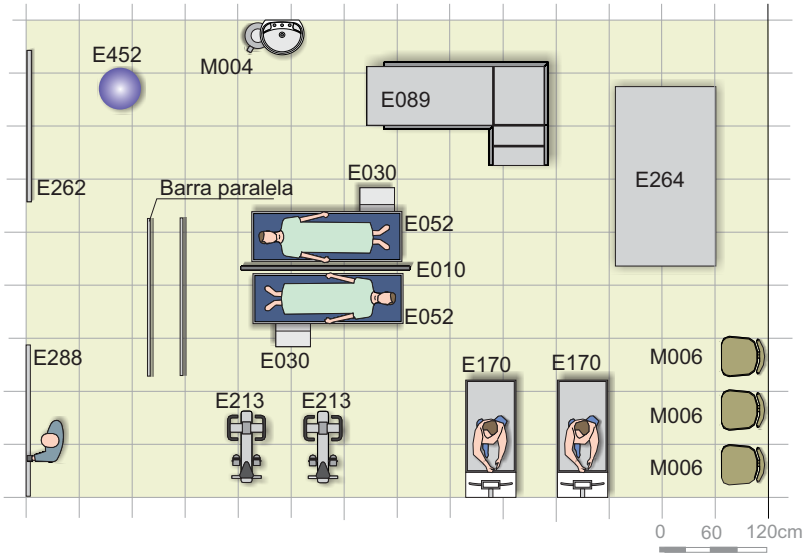
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria, água quente. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendações específicas.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

REA04 Salão para cinesioterapia e mecanoterapia

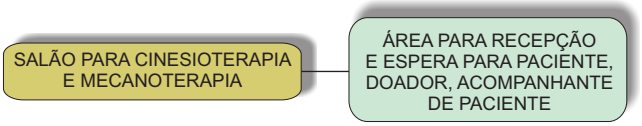
LEIAUTE



E010 - Biombo
E030 - Escada com dois degraus
E052 - Mesa para exames
E089 - Rampa com degraus
E170 - Esteira ergométrica
E213 - Bicicleta ergométrica
E262 - Espelho de postura
E264 - Tatame
E288 - Barras de apoio
E452 - Jogo de bolas *bobath*
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M006 - Cadeira

Equipamentos complementares: E013, E022, E027, E071, E196, E210, E212, E214, E215, E216, E220, E261, E274, E275, E277, E286, E287, E289, E290, E292, E430, E469, E474, E481, E491, E492, M009.

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA04 Salão para cinesioterapia e mecanoterapia

ATIVIDADES

4.8.2.a - Realizar procedimentos, por meio da fisioterapia - através de meios físicos. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: A depender do equipamento utilizado. *
Área média: 45,40m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes. *
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-mesa para exames. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

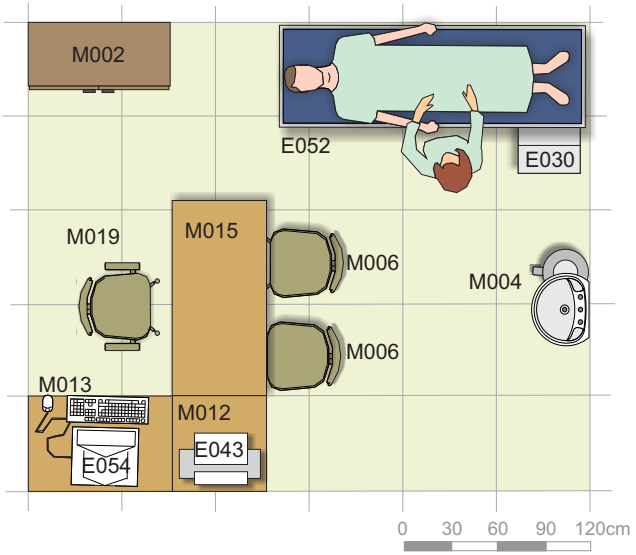
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendações específicas.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

REA05 Consultório de terapia ocupacional - consulta individual

LEIAUTE



E030 - Escada com dois degraus
E043 - Impressora
E052 - Mesa para exames
E054 - Microcomputador
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M006 - Cadeira
M012 - Mesa para impressora
M013 - Mesa para microcomputador
M015 - Mesa tipo escritório com gavetas
M019 - Cadeira giratória com braços

Equipamentos complementares: M003, M030, M034, M042, M055.

RELAÇÃO FUNCIONAL

REA05 Consultório de terapia ocupacional - consulta individual

ATIVIDADES

4.8.2.b - Realizar procedimentos, por meio da terapia ocupacional.
4.8.3 - Emitir relatório das terapias realizadas. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 7,50m² *
Área média: 10,80m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes. *
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-mesa para exames. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

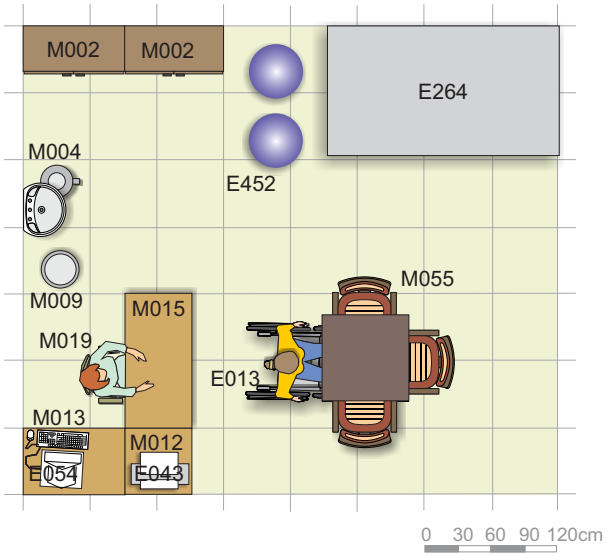
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Não se aplica.
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendações específicas.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

REA06 Sala de terapia ocupacional - consulta de grupo

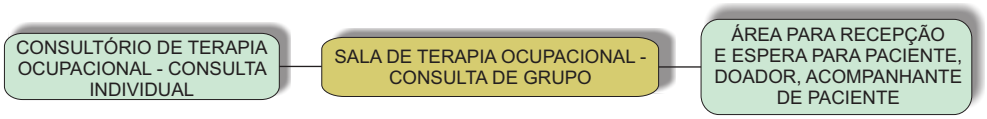
LEIAUTE



E013 - Cadeira de rodas
E043 - Impressora
E054 - Microcomputador
E264 - Tatame
E452 - Jogo de bolas *bobath*
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M009 - Cesto de lixo
M012 - Mesa para impressora
M013 - Mesa para microcomputador
M015 - Mesa tipo escritório com gavetas
M019 - Cadeira giratória com braços
M055 - Mesa de uso geral

Equipamentos complementares: E078, E223, E475, M022, M030, M053.

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA06 Sala de terapia ocupacional - consulta de grupo

ATIVIDADES

4.8.2.b - Realizar procedimentos, por meio da terapia ocupacional.
4.8.3 - Emitir relatório das terapias realizadas. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 2,20m² por paciente com mínimo de 20,00m².*
Área média: 20,20m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.*
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de trabalho. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

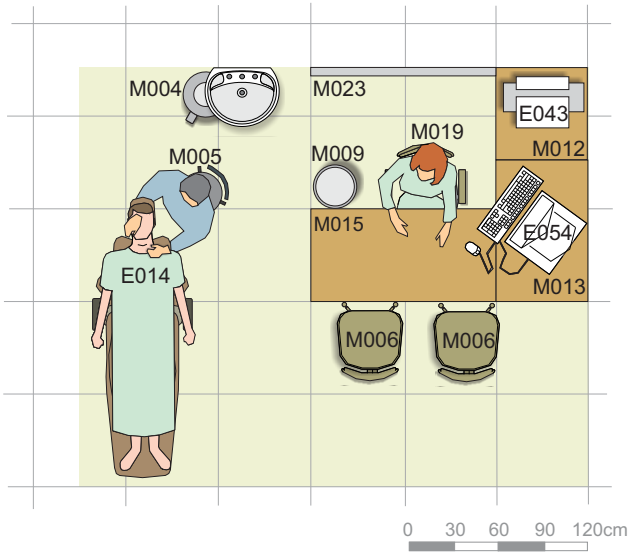
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendações específicas.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

REA07 Consultório de fonoaudiologia

LEIAUTE



E014 - Cadeira otorrinológica
E043 - Impressora
E054 - Microcomputador
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M005 - Cadeira giratória/mocho
M006 - Cadeira
M009 - Cesto de lixo
M012 - Mesa para impressora
M013 - Mesa para microcomputador
M015 - Mesa tipo escritório com gavetas
M019 - Cadeira giratória com braços
M023 - Quadro de avisos

RELAÇÃO FUNCIONAL

REA07 Consultório de fonoaudiologia

ATIVIDADES

4.8.2.c - Realizar procedimentos, por meio da fonoaudiologia.
4.8.3 - Emitir relatório das terapias realizadas. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 7,50m² *
Área média: 8,95m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux – junto à cadeira otorrinológica.**
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local.
Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

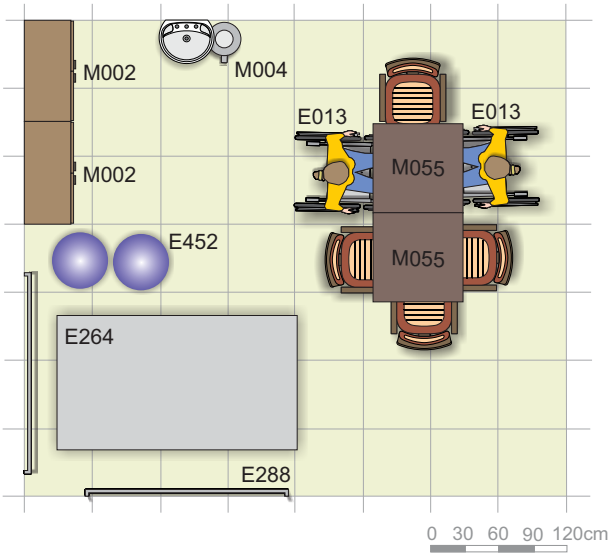
INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendações específicas.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

REA08 Sala de psicomotricidade e ludoterapia

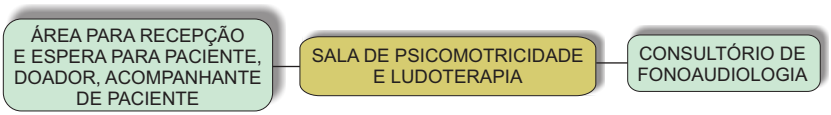
LEIAUTE



E013 - Cadeira de rodas
E264 - Tatame
E288 - Barras de apoio
E452 - Jogo de bolas *bobath*
M002 - Armário
M004 - Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M055 - Mesa de uso geral

Equipamentos complementares: E162, M028, M029, M030.

RELAÇÃO FUNCIONAL



REA08 Sala de psicomotricidade e ludoterapia

ATIVIDADES

4.8.2.c - Realizar procedimentos, por meio da fonoaudiologia.
4.8.3 - Emitir relatório das terapias realizadas. *

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

Área mínima: 3,00m² por paciente com mínimo de 20,00m². *
Área média: 20,20m²
Pé direito mínimo: Ver código de obras local.
Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. *
Teto: Deve ser resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes.*
Porta: Revestida com material lavável. Vão mínimo de 0,80 x 2,10m. *
Bancada: Não se aplica.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Temperatura ideal: Ver condições de conforto.
Umidade ideal: Ver condições de conforto.
Nível de iluminamento: 150 a 300 lux-geral/300 a 750 lux-mesa de uso geral. **
Condições de ventilação: Pode ser utilizada ventilação e exaustão direta ou indireta. Ver código de obras local. *
Condições de iluminação: Necessita de iluminação artificial especial no campo de trabalho. *
Quanto ao risco de transmissão e infecção: Área semi-crítica. *

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Instalações elétrica e eletrônica: Sem necessidade específica.
Instalações de climatização: Sem necessidade específica.
Instalações de proteção contra descarga elétrica: Instalação padrão (sem requisitos específicos).
Instalações hidráulicas e sanitárias: Água fria – lavatório para as mãos. *
Instalações de prevenção e combate a incêndio: Ver código de obras local.
Instalações elétricas de emergência: Sem recomendações específicas.
Instalações fluido-mecânicas: Não se aplica.

* RDC n°50/02 (ANVISA, 2004).
** NBR n°5413 (ABNT, 1992).

Lista de equipamentos e mobiliário

E001-Amalgamador
E002-Analisador de ouvido médio
E003-Aparelho fotopolimerizador de resinas
E004-Analisador automático para hematologia
E005-Aspirador portátil
E006-Autoclave odontológica
E007-Avental plumbífero
E008-Balança antropométrica
E009-Balança pediátrica e neonatal
E010-Biombo
E011-Biombo plumbífero
E012-Braçadeira de injeção
E013-Cadeira de rodas
E014-Cadeira otorrinológica
E015-Cadeira oftalmológica
E016-Geladeira
E017-Caixa térmica
E018-Cama hospitalar *fawler* com colchão
E019-Carro de curativos
E020-Ceratômetro
E021-Coluna oftalmológica
E022-Conjunto para nebulização contínua
E023-Conjunto odontológico
E024-Comadre
E025-Amnioscópio
E026-Capnógrafo
E027-Dinamômetro
E028-Bisturi elétrico ambulatorial
E029-Umidificador aquecedor
E030-Escada com dois degraus
E031-Esfigmomanômetro
E032-Esfignomanômetro de pedestal
E033-Cuba em aço inox
E034-Espelho frontal de *ziegler*
E035-Balança eletrônica de precisão
E036-Estetoscópio
E037-Balcão térmico para alimentos
E038-Balde a chute
E039-Estimulador transcutâneo
E040-Bebedouro
E041-Glicosímetro
E042-Goniômetro plástico
E043-Impressora
E044-Instrumentais cirúrgicos – caixa básica
E045-Lâmpada de fenda
E046-Lanterna clínica
E047-Lensômetro
E048-Lupa binocular
E049-Maca para transporte
E050-Berço hospitalar aquecido
E051-Martelo de percussão
E052-Mesa para exames
E053-Mesa auxiliar para instrumental
E054-Microcomputador
E055-Microscópio para otologia
E056-Berço hospitalar com colchão
E057-Negatoscópio
E058-Oftalmoscópio binocular indireto
E059-Oftalmoscópio
E060-Bisturi elétrico
E061-Otoscópio
E062-Oxímetro de pulso portátil
E063-Papagaio
E064-Projetor de optotipos
E065-Projetor multimídia
E066-Pupilômetro digital
E067-Aparelho de raio-x odontológico
E068-Refletor parabólico de luz fria
E069-Refrator de *greens*
E070-Refrigerador para vacinas
E071-Régua de gases
E072-Relógio de parede
E073-Retinoscópio
E074-Retroprojetor
E075-Suporte de *hamper*
E076-Suporte de soro de chão
E077-Tela de projeção
E078-Televisor
E079-Tonômetro de aplanação
E080-Ventilômetro
E081-Videocassete
E082-Bomba de infusão
E083-Mesa auxiliar
E084-Cama hospitalar infantil com colchão
E085-Cardioversor
E086-Carro porta talheres e bandeja
E087-Carro de anestesia
E088-Carro de emergência
E089-Rampa com degraus
E090-Balcão refrigerado para alimentos
E091-Colar cervical *philadelphia*
E092-Desfibrilador

E093-Detector de batimentos cardíacos fetais
E094-Eletrocardiógrafo
E095-Mesa para refeição
E096-Balança analítica
E097-Estetoscópio de *pinard*
E098-Foco cirúrgico fixo
E099-Foco cirúrgico móvel
E100-Unidade de fototerapia
E101-Incubadora
E102-Incubadora de transporte
E103-Laringoscópio
E104-Agitador magnético com aquecimento
E105-Maletas de vias aéreas
E106-Mesa antropométrica
E107-Mesa cirúrgica
E108-Mesa de *mayo*
E109-Mesa ginecológica
E110-Bomba de infusão de seringa
E111-Cadeira para coleta com braçadeira acoplada
E112-Monitor de pressão arterial não invasiva
E113-Monitor de pressão intracraniana (PIC)
E114-Monitor multiparâmetros
E115-Monitor cardíaco
E116-Monitor multiparâmetro com capnografia
E117-Oto-oftalmoscópio
E118-Oxicapnógrafo
E119-Gerador de ozônio
E120-Maca de *morgani*
E121-Ressuscitador manual
E122-Escarradeira
E123-Serra elétrica para cortar gesso
E124-Caldeira
E125-Carro para transporte de material
E126-Termômetro clínico
E127-Umidificador de O2
E128-Unidade de cuidados intensivos
E129-Ventilador pulmonar
E130-Lavadora automática de pipetas
E131-Estufa de secagem
E132-Autoclave vertical
E133-Banho-maria sorológico
E134-Centrífuga de mesa
E135-Centrífuga de micro-hematócrito
E136-Citocentrífuga
E137-Monitor de coagulação ativada (TCA)
E138-Contador de células sanguíneas
E139-Analisador para imunoensaio com fluorescência
E140-Espectrofotômetro
E141-Estufa de CO2
E142-Estufa bacteriológica
E143-*Freezer* científico vertical
E144-Homogeneizador de sangue
E145-Microscópio biológico binocular
E146-Bomba de vácuo e ar comprimido
E147-Trombo-elastógrafo
E148-Analisador de gases sanguíneos
E149-Microscópio biológico invertido
E150-Microscópio para pesquisa em fotomicrografia
E151-Osmômetro
E152-Refratômetro
E153-Marcapasso cardíaco externo
E154-Máscara de venturi
E155-Banho-maria
E156-Destilador de água
E157-Bandeja para instrumentais
E158-Conjunto CPAP nasal
E159-Maca hospitalar de transporte com cilindro de O2
E160-Hemodinâmica
E161-Autoclave a óxido de etileno
E162-Bebê conforto
E164-Divã clínico
E165-Eletromiógrafo
E166-Cicloergômetro
E168-Bacia inox
E169-Jarra inox
E170-Esteira ergométrica
E171-Central de gases medicinais
E172-Audiômetro
E173-Audiômetro automático de *bekesy*
E174-Central de gases – cilindros
E175-Microscópio trinocular com imunofluorescência
E176-Eletrococleógrafo
E177-Gravador de voz portátil
E178-Audiômetro de tronco cerebral
E179-Cadeira pendular otoneurológica
E180-Cadeira rotatória tipo *gyrus* nistagmógrafo
E181-Tambor giratório de *barany*
E182-Central de óxido nitroso
E183-Central concentradora de oxigênio
E184-Irrigador termoelétrico
E185-Eletronistagmógrafo de dois canais
E186-Resfriador elétrico
E187-Termômetro
E188-Cronômetro
E189-Diapasão
E190-Eletroencefalógrafo digital
E191-Fotoestimulador digital
E192-Bico de *bunsen* com válvula reguladora
E194-Máquinas cicladoras para diálise peritonial
E195-Banho-maria tipo metabólico

E196-Rotor de punho
E197-Capela de fluxo laminar
E198-Medidor *geiger*
E200-Termo-higrômetro
E201-Sistema digital de armazenamento de imagens
E202-Coluna cromatográfica
E203-Sistema de eletroforese
E204-Evaporador de tubos (rotativo)
E205-*Freezer* doméstico
E207-Arco cirúrgico
E208-Aquecedor de sangue
E209-Estimulador de nervo periférico
E210-Jogo de polias
E212-Escada para ombro e dedo
E213-Bicicleta ergométrica
E214-Roda de ombro
E215-Jogo de halteres
E216-Rolo de punho
E219-Central de vácuo clínico
E220-Jogo de muletas canadenses
E221-Motogerador
E222-Câmara hiperbárica
E223-Aparelho de dvd
E224-Analisador automático para Na+, K+ e Cl-
E225-Agitador *kline*
E226-Agitador de plaquetas
E227-Agitador de tubos
E228-Analisador automático para bioquímica
E229-Analisador para Ca++ e pH
E230-Fotômetro de chama
E231-Fotômetro para leitura em microplacas
E232-Mesa para exames em madeira
E233-Espectrofotômetro de absorção atômica
E234-Analisador de pH
E235-Secador de lâminas
E236-Titulador
E237-Pipetador automático
E238-Aparelho de raio-x fixo
E239-Aparelho de raio-x móvel
E240-Processadora de filmes
E241-Mamógrafo
E242-Ultrassom diagnóstico
E243-Modelo anatômico
E244-Suporte para tv e vídeo
E245-Tomógrafo computadorizado *multislice*
E247-Bomba injetora de contraste
E248-Bilirrubinômetro
E249-Refrigerador laboratorial
E250-Relógio de ponto
E251-Aparelho de fax
E252-Arquivo deslizante mecânico
E253-Carro de prontuários
E254-Cofre de segurança
E256-Relógio protocolador de documentos
E257-Centrífuga refrigerada
E258-Pia de escovação
E260-Ecocardiógrafo
E261-Escada de canto
E262-Espelho de postura
E263-Fita métrica
E264-Tatame
E265-Coagulômetro
E266-Deionizador
E267-Diluidor para contador de células
E268-Afiador de facas
E269-Autoclave rápida
E270-Banho-maria para descongelar plasma
E271-Maca de transferência
E272-Mesa auxiliar com cuba
E273-Cadeira para turbilhão
E274-Par pronosupinador
E275-Podoscópio
E276-Recursos para crioterapia
E277-Tábua de quadríceps
E278-Tanque de *hubbard*
E279-*Tens e Fes*
E280-*Timer*
E281-Turbilhão para membros inferiores
E282-Turbilhão para membros superiores
E284-Mesa cirúrgica obstétrica
E285-Cardiotocógrafo
E286-Aparelho de tração lombar e cervical
E287-Barra de *ling*
E288-Barras de apoio
E289-Andadeira
E290-Exercitador de mãos
E291-Eletroestimulador com corrente galvânica-farádica
E292-Exercitador de membros inferiores
E293-Ressonância nuclear magnética
E294-Aspirador de pó
E295-Balança tipo plataforma
E296-Bigorna
E297-Bomba de vácuo com rotor de paletas
E298-Cabine para pintura
E299-Calandra horizontal
E300-Carregador de bateria
E301-Carro *pallets*
E302-Carro para transporte de roupa limpa
E303-Carro para transporte de roupa molhada
E304-Carro para transporte de roupa seca

E305-Carro para transporte de roupa suja
E306-Centrífuga de roupas
E307-Compressor de ar
E308-Conjunto de ferramentas para eletrônica
E309-Conjunto de ferramentas para mecânica
E310-Conjunto de ferramentas para refrigeração
E311-Engraxadeira
E312-Equipamento de solda elétrico
E313-Esmerilhadeira de bancada
E314-Esmerilhadeira
E315-Ferro elétrico Industrial
E317-Fonte de alimentação elétrica
E318-Frequencímetro
E319-Fresadora universal
E320-Furadeira de bancada
E321-Furadeira de coluna
E322-Furadeira elétrica de impacto
E323-Gerador de sinais
E324-Grampeador
E325-Grampeador pneumático
E326-Guilhotina
E327-Lixadeira de disco
E328-Macaco hidráulico
E329-Máquina de costura industrial
E330-Máquina de overloque
E331-Carro plataforma
E332-Flangeadeira
E333-Megômetro
E334-Micrótomo de congelação
E335-Morsa para bancada
E336-Amperímetro
E337-Multímetro
E338-Multímetro digital
E339-Painel de ferramentas
E340-Pistola para pintura
E341-Plaina elétrica
E342-Plaina limadora
E343-Policorte
E344-Prensa hidráulica
E345-Seladora de embalagens
E346-Serra circular de mesa
E347-Serra de fita
E348-Serra elétrica
E349-Serra tico-tico
E350-Tacômetro
E351-Torno de bancada
E352-Torno para tubos
E353-Tupia moldureira
E354-Lavadora de roupas
E355-Prensa para roupas
E356-Osciloscópio
E357-Politriz/lixadeira
E358-Conjunto de solda oxiacetileno
E359-Lixadeira de fita
E360-Garrote pneumático
E361-Amaciador de carne
E362-Aparelho de Karl Fischer
E363-Balança eletrônica
E364-Batedeira elétrica
E365-Batedeira industrial
E367-Cafeteira elétrica
E368-Cafeteira industrial
E369-Carro para transporte de material contaminado
E370-Carro fechado para transporte de material
E371-Centrífuga para alimentos
E372-Chapa para grelhados
E373-Descascador de alimentos
E374-Desumidificador de ambiente
E375-Estornador de tambor
E376-Espectrofotômetro ultravioleta
E377-Extrator de suco
E378-Filtro de água
E379-Fogão industrial
E380-Fogão
E381-Forno elétrico
E382-Forno industrial
E383-Forno de micro-ondas
E384-Fritadeira elétrica
E385-Geladeira industrial
E386-Lavadora de louça
E387-Lavadora por ultrassom
E388-Liquidificador industrial
E389-Liquidificador
E392-Processador de alimentos
E394-Torneira acionada sem as mãos
E396-Triturador de detritos
E397-Aparelho de corrente interferencial
E398-Ventilador volumétrico móvel
E399-Polarímetro
E400-Aparelho de jateamento
E401-Banho de parafina em aço inoxidável
E402-Câmara mortuária
E403-Carro para transporte de cadáveres
E404-Fluorímetro
E405-Mesa de passar roupa
E406-Mesa para autópsia
E407-Secadora de roupas
E409-Carro para transporte de detritos
E410-Estufa para secagem e esterilização

E413-Carro para transporte de urna funerária
E414-Dobradeira de tubos coluna fixa
E415-Impressora a seco
E416-Aparelho de litotripsia extracorpórea
E417-Carro para transporte de alimento
E418-Autoclave para central de esterilização
E419-Carro para transporte de medicamentos
E420-Mesa para dobradura de roupas
E421-Lavadora de vidraria para laboratório
E422-Carro para transporte de material limpo
E424-Protetor de tireóide
E425-Sistema de videoendoscopia digestiva
E426-Microscópio trinocular
E427-Refrator computadorizado
E428-Serra para esterno e osso
E429-Topógrafo de córnea
E430-Faixas elásticas
E431-Ganho de inserção
E432-Microcentrífuga
E433-Biômetro
E434-Extrator de plasma
E435-Hemoglobinômetro
E436-Máquina de circulação extracorpórea
E437-Passa chassi
E438-Retinógrafo computadorizado
E439-Ultrassom oftalmológico
E440-*Notebook*
E441-Moedor de carne
E444-Aparelho de hemodiálise
E445-Banho-maria histológico
E446-Bomba para sucção de leite
E447-Cadeira para doador de sangue
E448-Campímetro computadorizado
E449-Carro de anestesia simples
E450-Espirômetro
E451-Estereomicroscópio
E452-Jogo de bolas *bobath*
E453-Luz infravermelha
E454-Máquina de gelo
E455-Máquina fotográfica digital
E456-Processadora de tecidos
E457-Monta-carga limpo
E458-Monta-carga sujo
E459-Acelerador linear de alta energia
E460-Paquímetro oftalmológico
E461-Sistema de osmose reversa
E462-BIPAP
E464-Cama PPP
E465-Carro blindado para transporte de rejeitos radioativos
E466-Caixa de chumbo
E467-CPAP
E468-Criostato de mesa
E469-Jogo de rolos de *bobath*
E470-Leitor ótico
E471-Recipiente para água ultrapura
E472-Sistema de aférese
E474-Tração cervical mecânica
E475-Aparelho de som
E478-Calibrador de doses
E480-Conjunto de proctologia
E481-Estimulador tátil
E482-Pentacam
E483-Seladora para bolsa de sangue
E484-Central de ar condicionado
E485-Agitador rotativo
E486-Cabine acústica de campo livre
E487-Cromatógrafo
E488-Colchão térmico
E489-*Ecodopler*
E490-*Freezer* especial
E491-Massageador terapêutico
E492-Mesa ortostática elétrica
E493-Microscópio cirúrgico
E494-Microscópio especular de córnea de não contato
E496-Óculos plumbífero
E497-Foto-microscópio
E498-Liofilizador
E499-Sistema de ergometria
E500-Termômetro digital
E501-Sistema de vídeolaparoscopia
E502-Sistema de detecção microbial
E503-Carro para transporte de sangue
E504-Mesa cirúrgica ortopédica
E505-Refrigerador para conservação de sangue
E506-Régua antropométrica
E507-Sistema de fotodocumentação
E509-Tijolo de chumbo
E510-Vecto-eletronistagmógrafo
E511-Gama-câmara
E512-Maca não magnética
E513-Máquina *interlock*
E514-Sensor de corpos magnéticos
E515-Suporte de cestos
E516-Visor plumbífero
E517-Aparelho de densitometria
E518-Sistema de recalque de reservatórios elevados
E519-Subestação elétrica
M001-Armário vitrine com porta
M002-Armário
M003-Arquivo tipo gaveta

M004-Balde cilíndrico porta detritos com pedal
M005-Banqueta giratória/mocho
M006-Cadeira
M007-Estantes
M008-Balcão com pia
M009-Cesto de lixo
M010-Mesa de cabeceira
M011-Mesa de reuniões
M012-Mesa para impressora
M013-Mesa para microcomputador
M014-Mesa para retroprojetor
M015-Mesa tipo escritório com gavetas
M016-Armário suspenso para medicamentos
M017-Estante modulada aberta
M018-Estante modulada fechada
M019-Cadeira giratória com braços
M020-Mesa para refeitório
M021-Pia padrão de escovação
M022-Quadro branco
M023-Quadro de avisos
M024-Cadeira universitária
M025-Mesa para trocar fraldas
M026-Mesa de trabalho tipo bancada
M027-Gaveteiro móvel
M028-Mesa infantil
M029-Cadeira infantil
M030-Poltrona
M031-Cadeira para auditório
M032-Escada de cinco degraus
M033-Estante para livros
M034-Sofá
M035-Balcão de atendimento
M036-Mesa para estudo
M037-Armário de aço
M038-Cabideiro
M039-Cama tipo beliche
M040-Escada de sete degraus
M042-Armário com divisórias
M043-Armário inox
M044-Mocho em aço inox
M046-Mocho em aço inox
M047-Tanque tipo bancada com cubas
M048-Mesa de trabalho em aço inox
M049-Tanque em inox com esguicho
M050-Balcão em inox
M051-Estante modulada tipo colmeia
M052-Banco de vestiário
M053-Cavalete para tela de pintura
M054-Mesa de centro
M055-Mesa de uso geral
M056-Longarina

Referências

Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. **NBR 7256:** Tratamento de ar em estabelecimentos assistenciais de saúde - Requisitos para projetos e execução das instalações. Rio de Janeiro, 2005. 22p.

_____. **NBR 5413:** Iluminância de interiores. Rio de Janeiro,1992. 13p.

_____. **NBR 10152:** Níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro,1987. 4p.

_____. **NBR 13534:** Instalações elétricas em estabelecimentos assistenciais de saúde, Rio de Janeiro,1995.

ACHÃO, Maria de Fátima M.; RAPOSO JÚNIOR, Thomé M. **Pronto Socorro de Manaus:** monografia apresentada no curso de Especialização de Arquitetura em Sistemas de Saúde. Salvador: Faufba, 2005.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA (BRASIL). **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n. 306: dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de saúde.** Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: 19 out. 2010.

_____. **Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica** e Neonatal. Brasíla, 2008.

_____. **Normas para projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.** 2. ed. Brasília, 2004.

_____. **Manual de acreditação das organizações prestadoras de serviços hospitalares.** Brasília, 2003.

_____. **Manual de procedimentos básicos em microbiologia clínica para o controle de infecção hospitalar**. Brasília, 2001.

ARRUDA, Ana Karine C. **Hospital Geral de João Pessoa:** Monografia apresentada no Curso de Especialização de Arquitetura em Sistemas de Saúde. Salvador: Faufba, 2005.

BICALHO, Flávio de C.; BARCELLOS, Regina M.G. Materiais de acabamento em estabelecimentos assistenciais de saúde. In: CARVALHO, Antônio Pedro Alves de (org). **Temas de arquitetura de estabelecimentos assistenciais de saúde.** 2. ed. Salvador: UFBA/FAU/ISC, 2003, p. 43-66.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SomaSUS:** Sistema de Apoio à Organização e Elaboração de Projetos de Investimento em Saúde. Disponível em: <www.saude.gov.br/somasus>. Acesso em: 4 jan. 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar.** Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde, 1998.

_____. Ministério da Saúde. **Segurança no ambiente hospitalar**. Brasília, 1995.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência a saúde. **Equipamentos para estabelecimento assistências de saúde: planejamento e dimensionamento.** 2. ed. Brasília, 1994a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência a saúde. **Coordenação de Controle da Infecção Hospitalar.** Guia básico para a farmácia hospitalar. Brasília, 1994b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência a saúde. **Sistema para planejamento e dimensionamento de equipamentos médico-hospitalares:** Manual do usuário. Brasília, 1994c.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência a saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde**. 2. ed. Brasília, 1994d. 50p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência a saúde. Secretaria Nacional de Organização e Desenvolvimento de Serviços de Saúde. **Terminologia básica em saúde**. Brasília, 1987a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência a saúde. **Instrumento de Avaliação para Hospital Geral de Porte Médio**. Brasília, 1987b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência a saúde. **Manual de controle de infecção hospitalar**. Brasília, 1985. 123p.

CARPMAN, Janet; GRANT, Myron; SIMMONS, Deborah. **Design that cares:** planning health facilities for patients and visitors. Chicago: American Hospital Publishing, Inc., 1986.

CARVALHO, Antonio P. A. (org.). **Quem tem medo da Arquitetura Hospitalar?** Salvador: UFBA, 2006.

CARVALHO, Antonio P. A. (org). **Arquitetura de unidades hospitalares.** Salvador: UFBA/FAU/ISC, 2004.

CARVALHO, Antonio P. A. (org). **Temas de arquitetura de estabelecimentos assistenciais de saúde**. 2. ed. Salvador: UFBA/FAU/ISC, 2003a.

CARVALHO, Antonio P. A. (org). As dimensões da arquitetura de estabelecimentos assistenciais de saúde. In:_____. **Temas de arquitetura de estabelecimentos assistenciais de saúde**. 2. ed. Salvador: UFBA/FAU/ISC, 2003b, p. 15-28.

CARVALHO, Antonio P. A.; BARRETO, Frederico F.P. Programação arquitetônica em edificações de funções complexas. In: Seminário sobre ensino e pesquisa em projeto de arquitetura, 2: PROJETAR-2005, 9 a 11 nov. 2005, Rio de Janeiro, **Anais...,** Rio de Janeiro: UFRJ/PROARQ, 2005.

CECÍLIO, Luiz C. O. Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.3, n.13, p.469-478, 1997.

Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN. **CNEN-NE-3.05**: Requisitos de Rádio proteção e Segurança para Serviços de Medicina Nuclear.1996.12p.

Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN. **CNEN-NE-6.05**: Gerência de Rejeitos Radioativos em Instalações Radiativas. 1985.49p.

COSTI, Marilice. **A influência da luz e da cor em salas de espera e corredores de hospitais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

COX, Antony; GROVES, Philip. **Hospitals & health-care facilities**. Oxford: Butterworth-Heinemann Ltda., 1981.

FERRAZ, Marcelo Carvalho. **João Filgueiras Lima** – Lelé**.** [Lisboa]: Editorial Blau Instituto Lina Bo Bardi, 2000.

HERSHBERGER, R. **Architectural Programming & Predesign Manager**. Nova York: Mc Graw-Hill, 1999.

JONES, J. Christopher. **Métodos de diseño**. Barcelona: Gustavo Gili, 1978.

KARMAN, Jarbas; FIORENTINI, Domingos; KARMAN, Jarbas N.M. **Manutenção incorporada à arquitetura hospitalar**. Brasília: MS/SAS, 1995.

KRÜGER, Mário J.T.; WEIDLE, Érico P.S.; BARRETO, Frederico F.P. **Programação Arquitetônica de Biotérios**. Brasília:MEC/CEDATE/UnB, 1986. 225p.

MIQUELIN, Lauro Carlos. **Anatomia dos edifícios hospitalares**. São Paulo: CEDAS, 1992.

NESMITH, Eleanor Lynn. **Health care architecture**: *designs for the future*. Rockport, Massachusetts: Rockport Publishers , Inc., 1995.

NORONHA, José C.; LEVCOVITZ, Eduardo. AIS-SUDS-SUS: os caminhos do direito à saúde. In: ABRASCO. **Saúde e Sociedade no Brasil-Anos 80**, Rio de Janeiro: ABRASCO, IMS-UERJ, 1994.

PEÑA, William M.; PARSHALL, Steven A.. **Problem Seeking**: an architectural programming primer. 4th ed. New York: John Wiley & Sons, 2001. 224p.

PETERSON, Lance R.; NOSKIN, Gary A. **Enginnering infection control through facility design.** 2. ed. 2001. 7v.
PINTO, Sylvia C.F. **Hospitais**: planejamento físico de unidades de nível secundário – manual de orientação. Brasília: Thesaurus, 1996.

RIO DE JANEIRO. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. **Manual para elaboração de projetos de edifícios de saúde na cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 1996. 120p.

SANTOS, Mauro; BURSZTYN, Ivani. (orgs) **Saúde e arquitetura**: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, 2004.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Saúde. **Resolução-nº 625.** SãoPaulo, 1994.

TOLEDO, Luiz C. **Feitos para curar**: arquitetura hospitalar e processo projetual no Brasil. Rio de janeiro: ABDEH, 2006. 119p.

VERDERBER, Stephen; FINE, David J. **Healthcare Architecture in an era of radical transformation**. Yale Universit Press, 2000.

Equipe de desenvolvimento do SomaSUS

Área Técnica de Obras

Supervisão
Cláudia Cury Gonçalves Braga
Simone Alves Prado Menezes
Equipe
Camila Lustoza Dantas
João Racy Neto
Renata Machado Granja Bezerra
Robson Geraldo Guiscem
Sheila Cristiane Pacheco Carvalho
Talissa Patelli dos Reis

Área Técnica de Equipamentos

Supervisão
Renata da Costa Silva Lima
Murilo Contó

Equipe
Fábio Figueiredo da Cunha
Leila Jordão de Sousa
eonardo Magalhães de Almeida
Marcelo Sette Gutierrez
Maria Amélia de Jesus Ribeiro
Marina Figliolino Corniani
Priscila Gomes Mariano

Cooperação Técnica

Grupo de Estudos em Arquitetura e Engenharia Hospitalar – Gea-Hosp/UFBA

Coordenação
Prof. Antônio Pedro Alves de Carvalho.

Equipe
Lucianne Fialho Batista
Maria Amélia Câmara de Oliveira Záu
Cássia Mariana Neves Fagundes
Patrícia Marins Farias
Manuela Souza Ribeiro

Estágiários
Gustavo Roberto da Rocha Charão
André de Almeida Matos

Consultores
Tânia Mara Valadares Chagas
Vânia Nobre de Santana
Agnaluce Moreira
Ana Eli de Oliveira Marques
Jussara Consuelo de Souza Moreira
Janine Vilela
Verônica Pereira Raich
Viviane Nobre
Iramaia Oliveira
João Carlos Coelho Filho

Instituto de Engenharia Biomédica – IEB/UFSC

Coordenador
Renato Garcia Ojeda

Equipe
Marcelo Hayashide
Renan Feltrin
Leo Janner Cartana Albornoz
Fábio Augusto Vasconcelos de Melo
Raul Eduardo Fernandez Sales

Bolsistas
Luciano Krolow Pinto
Lincoln Enichi Abe
Alberto Hideo Hanai
Alberto Hideo Hanai
Cassemiro Massaneiro da Rosa
João Ricardo Castro Melo

Consultores
Alisson Tolotti
Carlos Alexandre Beckert
Daniel Souza
Elisângela Eli de Souza
Juliano Pereira
Marcos Ildeu Cassalho
Ronaldo Nunes
Rubia Santos
Sabrina da Silva
Claudinéia Meurer
Maria Patrícia Rogério Locks de Mesquita
Maria de Fátima Custódio Padilha

Colaboradores

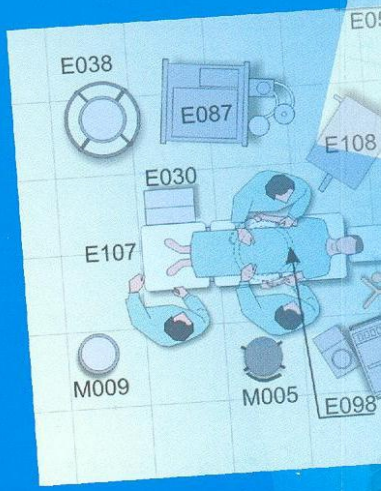
Regina Barcellos (Anvisa)
Flavio Bicalho (Anvisa)
Claudio Machado (DIPE)
Gabriela Jacarandá (DAD)
Marcia Makrakis (FNS)
Elfa Menecke (SAS)
Mônica Samsrla (BPS/DES),
Renata Ferraz (FNS)
Marcio Nascimento de Oliveira
Leonardo José Couto de Mello
Marcos Vinicius Lucatelli
Elizabeth Lopes Bastos
Gabrielle Ramos
Marcos A. C. Ferreira
Gesiano Ruas de Araújo
Ana Maria Oliveira

Tiragem: 4.000 exemplares
Impresso na Gráfica e editora Brasil Ltda
PDJK, Pólo de Desenvolvimento JK
Trecho 01 Conj. 09/10, Lotes 09/10/22
Santa Maria-DF
Brasília, março de 2013

ISBN 978-85-334-2008-3
9 788533 420083

DISQUE SAÚDE
136
Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



SUS

Universidade Federal da Bahia

GEA-hosp
Grupo de Estudos em Arquitetura e Engenharia Hospitalar

IEB UFSC

Ministério da Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA